ANNO XXXI. N. 19.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, o Sr. Justino José Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | . . . | 29$000 |
| Moêdas de 6$400 velhas | . . | 16$000 |
| » de 6$400 novas | . . | 16$000 |
| » de 4$000 | . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | . . . | 1$940 |
| Pesos columnarios | . . . | 1$940 |
| » mexicanos | . . . . | 1$860 |

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos damanhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova ás 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Terça. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de D.
24 Quarta. N. S. da Paz ; S. Thimotheo b. m.
25 Quinta. A Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Sexta. S. Policarpo b. m. ; S. Theogines m.
27 Sabbado. S. João Chrysostomo b. doutor da I.
28 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Cyrillo b. ; Ss. Lionidas, Flaviana e Gallanico.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 19 de janeiro.**

Officio — Ao coronel commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja posto em liberdade, visto ter apresentado isenção legal, o recruta Tapriciano Policarpo do Espirito Santo.—Communicou-se ao Exm. commandante superior do Recife, e ao juiz de direito da primeira vara.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, reenviando o requerimento do Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito, e bem assim os demais papeis que vierem annexos ao seu officio de 11 do corrente, afim de que mande pagar pela verba —eventuaes— do ministerio do imperio, conforme indica a contadoria daquella thesouraria, a quantia de 32$240 de que pede pagamento o mencionado Dr.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Olinda. — Communicando haver o Exm. ministro da justiça declarado, em aviso circular de 23 de setembro ultimo, que para a compra e duração do armamento, correame, utensis, livros e instrumentos bellicos, fornecidos pelo governo aos corpos da guarda nacional, na conformidade do § 1.º art. 89 da lei de 7 de setembro de 1850, deve regular o preço e o tempo marcado na tabella annexa ao decreto de 8 de janeiro de 1848, para os corpos do exercito, até se prover definitivamente sobre semelhante objecto.—Iguaes aos commandantes superiores de Goianna, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Santo Antão, Bonito, Garanhuns, Flores, Brejo e Cabo.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que acaba de remetter ao inspector da thesouraria provincial o pret dos vencimentos da escolta que conduzio 8 sentenciados de Garanhuns para esta capital, afim de que, estando nos termos legaes, mande pagar com urgencia não só a sua importancia de 162$000 rs., mas tambem a quantia de 22$620 rs., que pelo juiz municipal daquelle termo foi dispendida com algemas para conducção dos mesmos sentenciados.—Fez-se o expediente de que se trata.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Amancio Joaquim Maciel.

Igual, remettendo o processo do soldado do 2.º batalhão de infantaria, Manoel Joaquim de Santa Anna.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao capitão do porto, transmittindo copia do aviso da marinha, de 29 de dezembro ultimo, do qual consta que S. M. o Imperador houve por bem consentir na execução da medida por Smc. proposta em officio n. 152 de 8 de julho do anno passado, de sujeitar a exame os individuos que aspirarem a servir como praticantes da costa.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do patacho *Pirapama*, quando tiver de seguir para o presidio de Fernando, receba a seu bordo, para serem entregues no mesmo presidio, os volumes com artigos de fardamento, que lhe forem apresentados por parte dos commandantes dos corpos de 1.ª linha.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que, em vista da autorisação conferida pela lei n. 344 de 13 de maio do anno findo, deferira o requerimento da professora publica de Goianna, D. Ignez Barbalho Lins Uchôa, marcando-lhe a gratificação annual de 100$ rs.

Dito — A' camara municipal do Recife, communicando haver approvado provisoriamente a postura addicional, prohibindo o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes generos nesta cidade, e enviando-lhe copia da citada postura, afim de que tenha execução.

Portaria — Concedendo ao bacharel Antero Manoel de Medeiros Furtado a demissão que pedio do lugar de ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial, na comarca de Rio Formoso.—Fizeram-se e respeito as communicações do costume.

Dito — Ao director do arsenal de guerra para mandar recolher aos respectivos armazens 5 baldes de sola e 6 machados pertencentes á bomba do corpo de policia, fornecendo ao commandante do mesmo corpo 12 baldes de sola, 12 machados, 12 picaretes, e um par de tirantes para a referida bomba.—Inteirou-se ao mencionado commandante.

Dito — Ao agente da companhia das barcas a vapor, para dar passagem para o Pará, por conta do governo, no vapor que se espera do sul, ao tenente do estado maior de 1.ª classe, Antonio Victor de Sá Barreto.— Communicou-se ao commandante das armas.

— 20 —

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas.— Tendo-me chegado ao conhecimento que em um dos armazens desta cidade achava-se uma lage de pedra combustivel, trazida do engenho —Bate— meia legua proxima á margem do rio Una, procurei obte-la, e mandando-a examinar pelos Drs. Manoel de Barros e Mamede e pelo naturalista Brunet, que V. Ex. conhece, classificaram-na por —chisto betuminoso — que elles reputam indicio quasi infallivel de mina de carvão de pedra.

Para melhor informar-me da certeza do lugar, em que fôra encontrada a supradita lage, de que mando á V. Ex. uma pequena porção, expedi o engenheiro Millet ao engenho Bate, cujo proprietario não foi encontrado, e nem outra pessoa, que désse noticia alguma aproveitavel ; supponho o engenheiro Millet, assim como o engenheiro em chefe Mamede, no seu officio por copia junto, que taes pedras vieram da provincia das Alagôas, onde lhe consta encontrarem-se dessa qualidade, em grande abundancia, no littoral desde S. Miguel dos Milagres até o Paço de Camaragibe, e dentro do rio, 3 leguas acima de sua foz, no lugar chamado.—Porto da cinza : o que se acha confirmado pelo proprio barcaceiro que me disse haver conduzido para aqui a propria pedra de que me occupo.

He com effeito verdade, que de muito tempo se pensa que nas barreiras de Camaragibe existe mina de carvão de pedra, sobre as quaes fizera alguma tentativa de exploração o fallecido Dr. Manoel Joaquim de Barros Leite, auxiliado pelo engenheiro Mornay, (pai) que me parece estar ainda morando nessa provincia, na villa de Santa Luzia do Norte, e que me asseverou, quando ahi esteve, que do exame a que elle procedera com o Dr. Manoel Joaquim, apenas inferira que no morro ou barreiras de Camaragibe havia alguma porção de lignetes, e não probabilidades de minas de carvão de pedra, que merecessem ser exploradas, e o mesmo pareceu ao engenheiro Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, quando por alli o mandei ; tendo sido todavia de opinião contraria o mui habil Dr. Manoel Joaquim de Barros Leite, como V. Ex. poderá conhecer da Memoria que elle publicou a tal respeito, e de que tive nas mãos um exemplar, que muito me custou adquirir, e que creio ter deixado ficar na secretaria dessa presidencia.

Em todo o caso me parece que convirá insistir no exame deste objecto, que sem duvida he da maior importancia, e agora, que tanto se cuida de estradas de ferro e da navegação a vapor. E porque estou convencido de que V. Exc. ha de ter todo o interesse em fazer as necessarias inquirições ácerca do assumpto, tomo a liberdade de submetter a sua illustrada consideração o que venho de noticiar, esperando que V. Exc. se dignará communicar-me o seu parecer.

Dito.—Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam addidos á companhia fixa de artifices, nos termos do artigo 10 do regulamento de 3 de janeiro de 1842, os aprendizes do arsenal de guerra Praxedes Anibiates, José Ferrão, Mauricio Getunes Alves Pereira e Manoel Francisco dos Santos, que foram julgados mancebos.—Officiou-se neste sentido ao respectivo director.

Dito — Ao mesmo, declarando que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a pagar das despezas feitas com a conducção e enterro do cadaver do soldado Francisco Eugenio Ferreira, somente a quantia de 7$600 que, segundo o parecer do procurador fiscal daquella thesouraria, junto por copia, com o que concorda o mesmo inspector, esta no caso de ser satisfeita por ser legal. — Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo que, segundo a informação da thesouraria provincial, não cabendo responsabilidade ao arrematante do açude do Limoeiro Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão pelos estragos que soffreu o dito açude cumpre que Smc. remetta á presidencia o competente orçamento afim de serem elles, quanto antes, reparados. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, declarando que, segundo informou o Dr. chefe de policia, a entrega das chaves da cadeia da villa do Cabo ja foi realisada pelo respectivo delegado, conforme communicou em 9 do corrente.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, declarando, em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que pelo disposto no § 26 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, compete a Smc. providenciar para que se proceda nas parochias desse municipio, pela forma prevista no decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, a revisão das listas do serviço activo e da reserva da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito — A camara municipal do Recife, communicando ter lançado no requerimento, em que Thomaz de Aquino Carvalho pede licença para collocar um guindaste de ferro no caes do Capibaribe, em frente a sua serraria, o seguinte despacho. — Sim, sendo o guindaste collocado sob a inspecção da repartição das obras publicas, e de modo que não embarace o tranzito.—Igual communicação se fez ao director das obras publicas.

Dito — A camara municipal da Victoria, enviando não só copia do orçamento para a obra do açougue daquella cidade, senão tambem a respectiva planta.

Portaria — Concedendo á João Ignacio de Medeiros Rego, a desoneração do lugar de secretario do tribunal do commercio, e nomeando para o referido lugar á Luiz Antonio de Siqueira, devendo antes de entrar em exercicio, prestar juramento perante o respectivo presidente.—Fizeram-se as precisas communicações.

Dito — Reformando no mesmo posto ao alferes avulso da antiga guarda nacional Francisco Antonio da Rosa — Fizeram-se as participações do estylo.

## EXTERIOR.

### O REI CARLOS ALBERTO, O PIEMONTE E A ITALIA.

*Carlos Alberto e as revoluções italianas.*

IV.

(Continuação.)

Um dos primeiros elementos desta nova situação he a intervenção estrangeira sob a forma de mediação da Inglaterra e da França. Qual era a origem e quaes eram as bases dessa mediação, acceita pelo gabinete piemontez desde sua entrada no poder ?

Esta mediação era resposta ao pedido de soccorro armado feito a França, tinha por base uma proposição feita a 24 de maio de 1848, em nome da Austria, por M. Hummelauer, e communicada ao mesmo tempo a Milão e a Londres. Segundo a proposição de M. Hummelauer, a Austria renunciava a todo o direito sobre a Lombardia, salvo uma justa partilha da divida. Veneza devia ter uma administração separada, um exercito distincto, sob o governo de um archiduque. Se houve erro foi certamente o que commetteram os Lombardos, sob o imperio de uma illusão inaudita, declinando esse offerecimento de transacção sem consultar mesmo a Carlos Alberto. Em resultado o que se recusava era a Lombardia livre do dominio estrangeiro, a Venecia transformada em uma segunda Toscana, e a independencia italiana garantida em um futuro certo. Não quizeram aceitar a fortuna quando ella apresentou-se, porque não satisfazia todos os desejos, e no dia em que a intervenção da Inglaterra e da França veio fazer reviver essas bases Hummelauer de 24 de maio, como elemento de transacção nas novas circumstancias creadas pelo armisticio Salasco, já era tarde : a mediação, convem dize-lo, não era mais que uma tentativa impotente.

Com effeito o que succedia? Se a Austria consentira restringir-se no momento em que era perseguida e ameaçada de todas as partes, no periodo dos successos do exercito piemontez, he evidente que não podia resignar-se ás mesmas condições depois que seu exercito reconquistára passo a passo a Lombardia e tornava victorioso a Milão. Assim a Austria não tinha interesse de aceitar a mediação. Ainda por um instante a revolução de outubro em Vienna podia favorecer alguma transacção ; mas esta revolução ephemera, como foi, só servio para proporcionar á Austria nova occasião de firmar-se. Os generaes austriacos ião erguer a fortuna do imperio debaixo dos muros de Vienna e depois na Hungria, assim como o velho mais vigoroso Radetzhy a erguera nas planicies da Lombardia. O gabinete Schwarzenberg, que sabia desta nova phrase, declinava ja absolutamente as bases Hummelauer, apresentando ás potencias mediadoras as estipulações dos tratados de Vienna, como base unica da paz entre a Austria e o Piemonte. O primeiro ministro imperial, o principe Schwarzenberg, não tinha simplesmente o orgulho de governo que restaura-se, tinha ressentimento e odio desse exercito da Italia com que combatera pela supremacia austriaca, e no meio do qual fora ferido em Goito.

A Inglaterra e a França estarão de seu lado dispostas a apoiar com as armas o projecto de mediação ? verdadeiramente não garantiam nada. A Inglaterra era principalmente guiada pela idéa de impedir que apparecesse um exercito francez alem dos Alpes, e provocasse uma guerra geral na Europa. A França só queria livrar-se de um negocio espinhoso. Politica estranha era essa da França para com a Italia em 1848 ! Esta questão italiana dentro de poucos mezes apresentou-se a dous governos, — um nascido immediatamente da revolução de fevereiro e anarchico como ella ; outro, sahido do terrivel combate de junho e que imprimia em a nova republica a phisionomia austera de poder reaccionario. Estes dous governos quanto ao facto resolviam a questão do mesmo modo, só com a differença de que o primeiro prodigalisava palavras, declamações em favor da causa italiana, sem nada fazer realmente, e o segundo unia a reserva das palavras á dos actos. A politica republicana obedecia a dous moveis que não eram igualmente serios e louvaveis. Não haveria senão prudencia em calcular o interesse da França alem dos Alpes e considerar que por questão de influencia não valia a pena incendiar o mundo ; mas a isto juntava-se um sentimento mesquinho e era que como tudo na Italia devia redundar em proveito de Carlos Alberto, a França republicana não podia ir em soccorro de um rei, era esta a grande razão ! Foi por isto que a um pedido de intervenção armada a França respondia por uma mediação collectiva com a Inglaterra sem garantir nada, e por uma singularidade notavel, a França sob a republica, abraçava a mesma politica que prevalecera sob a monarchia.

Accrescentarei uma palavra acerca desta politica : sob a monarchia, era boa para a França, efficaz para a Italia, a quem detinha no desfiladeiro de tentativas temerarias ; sob a republica atravez dessa mistura de sentimentos que a inspiravam, em essencia não era senão fraqueza necessaria, resgate dos perigos da França no interior ou se o quizerem uma inconsequencia prudente. O que he verdade he que conservando o gabinete de Vienna absolutamente a integridade de seus direitos restaurados pela victoria e não estando as suas potencias mediadoras de modo algum dispostas a arriscarem uma guerra pela independencia da Lombardia e pelo reino da Alta-Italia, no fim de qualquer negociação dar-se-ia sempre e inevitavel nova luta entre a Austria e o Piemonte, a não resignar-se o Piemonte a soffrer a lei da necessidade e permanecer em suas fronteiras. Ora era neste ponto que os partidos de Turim divergiam, Muitos conservadores talvez resignassem-se nesse tempo a addiar a questão de independencia. O ministerio mesmo não teria ousado confessar tal pensamento. Sem que se illudisse, deixava a mediação ir ganhando tempo para em todo o caso recompor o exercito e conter a effercescencia das paixões extremas.

Outra questão de natureza diversa podia certamente ter exercido a mais seria influencia sobre os acontecimentos que vem a ser a organisação federativa dos diversos estados italianos, deste modo creava-se uma força collectiva que poderia exercer sua acção, mas he principalmente neste ponto que se póde observar atravez de que labyrintho de paixões, de interesses, de antagonismos secretos ou declarados, de impossibilidades e incertesas marchava a politica italiana.

A organisação federativa era pensamento de Pio IX: um legado do papa, como vio-se, ia propo-la a Carlos Alberto no principio da guerra. O Piemonte respondia que a questão da independencia dominava tudo, e de facto as proposições do governo romano desappareciam na guerra. Logo depois organisava-se o gabinete Casati-Gioberti, que, nos seus poucos dias de vida, inaugurando uma nova politica, enviou a Roma o homem mais proprio para reduzir a esse pensamento principal, o abbade Rosmini que tinha de ser elevado ao cardinalato. O abbade Rosmini estava com effeito em negociação sobre um projecto de federação, segundo o qual os estados da Italia, começando pelos estados da igreja, a Sardenha e a Toscana, garante-se seus territorios. O papa tinha a presidencia da federação um poder central, representado por uma dieta em Roma, era revestido do direito de fazer a paz e a guerra, de fixar os contingentes militares de cada estado, de regular o systema de alfandegas, de assignar tratados de commercio, em uma palavra de velar em todos os interesses geraes da confederação. O abbade Rosmini não tinha absolutamente ultrapassado suas instrucções ; sómente o novo ministerio de Turim, o gabinete Revel-Pinelli, não annuia mais a uma confederação assim constituida. Ao projecto negociado pelo abbade Rosmini, oppunha-se outro que na realidade não era senão um projecto de alliança offensiva e defensiva para a guerra, e que estabelecendo o principio de uma organisação federal, adiava sua applicação. Daqui provieram recriminações, as mais pungentes lutas as vezes cheias de azedume entre os governos.

Os negocios de Roma achavam-se nesta época nas mãos do illustre Rossi, o homem de melhores recursos para dirigir a revolução italiana se ella podesse ser dirigida. Rossi, com o fogo de espirito superior, tão perspicaz em comprehender as grandes questões como ardente em realisa-las, estimulava o gabinete piemontez por suas recusas, por suas tergiversações. Reconhecendo a importancia da diplomacia, estimulava-o com instancia, fazia a opinião publica interessar-se nessa obra da organisação federativa que demonstrava ser a necessidade suprema da Italia ; para vencer os ultimos escrupulos do Piemonte, modificava o projecto primitivo. O gabinete de Turim resistio talvez mais do que convinha em taes circumstancias, receiando ligar as mãos ao Piemonte. Entretanto a questão não era tão simples como parece. O projecto de *liga italiana* não dizia nada ácerca da guerra nem podia dize-lo ; no entanto a guerra era evidentemente o ponto essencial para a Sardenha. Politicamente, quero dizer theoricamente, o reino da Alta-Italia não tinha deixado de existir ; mas o projecto de federação não fallava nelle. O Piemonte além disto não podia desconhecer que excitera numerosas rivalidades contra si desde que se lhe abrira a perspectiva de engrandecimento. Nada pinta melhor o caracter complexo desta situação, do que algumas linhas de penetrante vivacidade, escriptas sem duvida em um momento de impaciencia contra o gabinete de Turim e publicadas por *Rossina* gaseta official de Roma :

« A que reduz-se, dizia elle, a proposta piemontesa? A isto: Decretemos a liga como principio, mandai-nos homens, armas, dinheiro, depois quando for possivel embaixadores irão á Roma deliberar sobre as leis organicas da liga. Ora, primeiro que tudo, era preciso dizer claramente que territorio o Piemonte entende que Roma e a Toscana garantem-lhe. Será ó antigo ou o novo, aquelle que possue ou o que esperava possuir? Se he o antigo, não ha que objectar. Se o novo, quem não vê que a Toscana e Roma garantindo sós tão magnificas annexações faziam rir a Europa? Não se diga que he um pacto nacional, uma condição da independencia italiana. A autonomia da Italia não suppõe necessariamente o imperio da casa de Saboia desde o Tanaso até os Alpes. Se este imperio he uma das formas que a Italia independente poderia tomar, não he a unica. Não he necessario examinar-se esta forma, he preferivel a qualquer outra, nem extendendo-se além de Plaisance e da Lombardia tornar-se-hia importuna e excessiva. Esta forma foi a melhor apenas imaginada, hoje as condições são outras, ha tanta differença quanta entre possuir e ter de reconquistar. Seja porém como for, he certo que o engrandecimento do Piemonte e a autonomia italiana não são cousas identicas, uma póde existir sem a outra, e a garantia de territorios não possuidos, mas desejados pelo Piemonte, não he questão para tratar-se assim indifferentemente....»

Parece que em cada palavra deste fragmento póde ler-se o segredo das susceptibilidades piemontezas. A Toscana mesmo preferiria ao reino da Alta-Italia a creação de um estado novo e separado da Lombardia sob a autoridade de um dos filhos de Carlos Alberto. O Piemonte finalmente vio por-se em duvida o fim a que dedicara seu exercito, suas forças, suas finanças. Eis no meio de que embaraços caminhava essa grande questão da organisação federativa da peninsula.

Estas eram as difficuldades interiores dos governos; estas difficuldades desappareciam no redemoinho de todas as paixões revolucionarias, nas agitações crescentes da Italia. Quando Rossi instava com o Piemonte, como quem pressentia que o tempo lhe escapava, contava apenas alguns dias de existencia mais; essa nobre vida ia ser ceifada pelo punhal dos facciosos. Pio IX sitiado no Quirinal não tinha outro recurso senão deixar furtivamente Roma e seguir a estrada de Gaeta. Do assassinato de Rossi e da fugida do papa distava apenas um passo para a republica romana e a dictadura de M. Mazzini. Na Toscana a republica apparecia com MM. Guerrasi e Montanelli, primeiramente sób a apparencia de um ministerio democratico imposto por um motivo de Livaurne, depois sób seu verdadeiro nome emquanto o grau-duque fugia para Gaeta. A revolução abria caminho a custa de uma dessas palavras mysteriosas e vagas que fazem a fortuna dos agitadores na confusão das paixões : esta palavra era a *constituinte*. Como os leitores viram ella foi escripta pela primeira vez na acta da annexação da Lombardia, agora corria por toda a parte e tornava-se o brado unanime de todos os revolucionarios italianos, de Florença a Livourne, de Roma a Genova. A constituinte! Elles não entendiam-se a respeito desta palavra, M. Guerrari tinha sua constituinte ; o idéal de M. Mazzini era sempre a republica unitaria subindo ao Capitolio e publicando seus decretos em nome de *Deos* e do *povo*; outros muitos ligavam-lhe um sentido diverso, não contando aquelles que nada entendiam absolutamente, mas não importa, com essa palavra ia-se destruindo os poucos poderes regulares que restavam.

O Piemonte naturalmente sentia a repercursão dessas agitações da Italia central. O ministerio Revel Pinelli ainda resistia ; mas cada dia tinha de suportar novos assaltos do partido democratico, amotinado contra a mediação e a suspensão das hostilidades com a Austria. A, noticia de um successo parlamentar obtido pelo gabinete sobre a questão da paz ou da guerra, rebentava uma revolução em Genova. Os clubs de Turim deliberavam sobre a constituinte e marchavam de intelligencia com os clubs de Florença e de Livourne. Assim propagava-se por toda a parte uma agitação perigosa com este santo : a *constituinte* e a *guerra* ! Estes agitadores pueris não reparavam que creavam duplicado perigo para o seu paiz : se a Italia fizesse uma guerra de raça, dava á Austria o apoio de toda a Allemanha irritada em seu orgulho ; se fizesse uma guerra revolucionaria, lançava no campo de seus inimigos todos os homens da Europa, que punham acima de suas sympathias pela Italia a salvaguarda da sociedade universal abalada.

Nesta época havia em Turim um homem cujo nome conservava ainda grande prestigio entre todos os partidos. Era o celebre autor do *Primato*, Vincenzo Gioberti. Pela superioridade de seu espirito, Gioberti era incontestavelmente o primeiro dos publicistas italianos ; não fôra ministro senão alguns dias, mas tinha o que era talvez melhor que o poder official, uma especie de ministerio da opinião. Depois de haver por muito tempo mostrado como escriptor a possibilidade da regeneração italiana pela iniciativa de um papa e pela espada do chefe da casa de Saboia, não vira elle os factos virem um momento justificar suas idéas? Chegava o dia em que o *Primato* parecia realisar-se. Voltando de além dos Alpes depois de fevereiro, Gioberti fizera uma viagem triumphal á Italia, pregando aos povos, ao exercito, ás deputações das cidades, ás academias, e fôra acolhido por toda a parte como o iniciador da liberdade e da independencia Italiana. A camara dos deputados de Turim em sua primeira reunião fôra prompta em nomea-lo seu presidente por unanimidade. Consideravam-no como o homem indispensavel de todas as situações, e nada lhe teria sido mais facil do que ficar no novo ministerio formado a 19 de agosto. Desgraçadamente no autor do *Primato* o theorico prevalecia sobre o estadista, a segurança de acção e de juizo não igualava a eloquencia de espirito. Ambicioso, talvez que não do poder em si mesmo, mas de popularidade e de influencia, Gioberti procurava conciliar tudo, e não conseguia mais do que confundir em um amalgama impossivel todas as politicas, com o que ellas tinham de defeituoso e sem o que tinham de claro e de efficaz. Ou fosse arrastamento de imaginação ou ressentimento de não haver podido fazer prevalecer suas idéas no novo ministerio que organisara-se sem elle depois de haver recorrido a seu concurso, elle perseguia o gabinete Revel-Pinelli com animosidade implacavel. Ora em que consistia sua politica? Gioberti era muito esclarecido para deixar de ver que senão entra novamente em campanha com um exercito desorganisado ; e continuava com igual violencia a mais estranha opposição contra o armisticio Salasco, unica condição possivel d'uma suspensão d'armas. Não queria saber de mediação ; rejeitava a intervenção armada da França, que arrastaria uma guerra universal, e imaginava a mais singular distincção entre a intervenção e *soccorro* pedido a nosso governo. Pueril subtilesa ! Como era possivel que a apparição de uma força franceza, além dos Alpes mudasse de caracter aos olhos da Europa tomando o nome de *soccorro* em lugar de *intervenção*? Como era possivel que um paiz como a França apparecesse na guerra de outro modo que não em seu nome, sób sua bandeira, e com o direito de apparecer com toda a sua força quando fosse preciso ? !

Gioberti combatia a constituinte ; ninguem fizera guerra mais viva, mais eloquente do que elle a M. Mazzini e á *Joven Italia*, e entretanto elle escolhia esta occasião para reunir em Turim uma especie de congresso de representantes de todas as partes da Italia, cedia aos impulsos dos clubs piemontezes, collocava-se no centro de todas as opposições, de sorte que, quando o gabinete Revel-Pinelli reconheceu-se decididamente impotente para governar, no mez de dezembro de 1848, Gioberti era o individuo indicado para o governo pelo partido democratico, cujo successo assegurára sem conhecer a fundo suas tendencias. Elle foi, sem o querer talvez, o chefe de um ministerio democratico em que entravam MM. Ratazzi, Sineo, Cadorna, Buffa, Tecchio, os homens que haviam feito a guerra mais viva á politica conservadora.

Eis portanto Gioberti feito primeiro ministro, por sua vez senhor da direcção dos negocios italianos e chegando ao poder nas condições mais criticas. As circumstancias são momentosas, a Italia central submerge-se cada vez mais no principio de uma anarchia sanguinolenta ou pueril ; entre o papa retirado em Gaeta e a revolução que permanece em Roma, um assassinato abrio um abysmo. A mesma incompatibilidade, que ainda ostenta-se pela fugida do principe, dá-se entre a Toscana e os agitadores de Florença. O movimento constitucional desapparece, he o principio republicano que triumpha, reina a confusão por toda a parte ! O que fará Gioberti ? Chefe do ministerio democratico teve então uma idéa que era a que podia felicitar o Piemonte, mas que era verdadeiramente a contradicção a mais palpavel do movimento de opinião pelo qual fora levado ao poder, e que suas collegas representavam muito mais que elle. Gioberti vio distinctamente que o primeiro inimigo a vencer não era a Austria, mas a anarchia a quem cumpria domar, e que em qualquer estado da causa uma nova guerra da independencia podia estreiar-se sob melhores auspicios, estando a Italia inteiramente pacificada. Elle concebeu o pensamento de fazer do Piemonte o soldado da ordem constitucional além dos Alpes, de restabelecer os thronos, de quebrar essa fraca republica de Florença cubiçada por MM. Guerrazzi e Montonelli, e de ir até Roma suffocar em seu germen a dictadura de M. Mazzini, reconduzindo o papa ao Quirinal. Daqui o primeiro projecto de uma intervenção na Toscana, ao qual o grão-duque primeiramente accedera. Além disto não resta duvida que os soldados piemontezes nessa época encontrariam apenas fraca resistencia ; a massa da população te-los-hia acolhido com interesse. O pensamento de Gioberti tinha um verdadeiro alcance politico. Se elle se tivesse realisado, a Italia estaria restabelecida e desappareceria todo o pretexto para uma intervenção estrangeira em Roma e em Florença ; o Piemonte recobrava grande credito moral na Peninsula e na Europa ; dispersava as facções, restabelecia seus direitos de influencia em nome de um interesse conservador, e por assim dizer, refazia o terreno em que poder-se-hiam contrahir novas allianças entre os estados italianos.

A Austria não deixou talvez de inquietar-se por esses projectos. Desgraçadamente, nisto como em tudo o mais, a fraqueza de Gioberti era a pretenção de conciliar tudo. Enviava ministros á Gaeta, uns após outros, afim de testemunharem a Pio IX sua sympathia, que estava prompta a mostrar-se por actos, de offerecerem-lhe um asylo nos estados sardos, e ao mesmo tempo tinha em Roma ministros que negociavam com a revolução. O mesmo acontecia na Toscana. A idea do primeiro ministro de Turim parecia ser restabelecer a politica do Piemonte, ainda que tivesse por fim nova guerra com a Austria, em condições mais regulares, e esta politica ia empenhar-se em allianças offensivas e defensivas com a Hungria ; ella interpunha bem singularmente sua mediação entre os Magyares e as raças dissidentes, combatendo M. Mazzini na Italia, tratava com Kossuth, ligava as duas causas e combinava as operações futuras dos dous exercitos. O que fazia Gioberti no interior ? Encontrando um parlamento em que as opiniões contrabalançavam-se pronunciava sua dissolução, e deixava o partido democratico servir-se de seu nome para fazer sahir do escrutinio uma camara em que dominava o elemento exaltado, satisfeito quanto a si de ver-se dez vezes eleito, — tres vezes mais do que Royer-Collard em França nos dias de sua popularidade. He do mez de dezembro de 1848 a 20 de fevereiro de 1849 que esta situação desenvolve-se com todas as suas complicações.

Concebendo uma idéa justa e simples que podia mudar o curso dos acontecimentos, Gioberti não reflectia que a força desta idéa podia enfraquecer nos detalhes de uma applicação incerta ou contradictoria. O resultado não custou a manifestar-se de modo cruel. Em poucos dias, em vez de reconquistar sua posição na Italia, o Piemonte cahia mais do que nunca em uma isolação humilhadora. O papa tinha pouca fé nesse governo, que julgava-se obrigado a conservar deferencias para com as autoridades revolucionarias de Roma, e até chegava esquecer o Piemonte quando dirigia-se ás potencias catholicas para o restabelecimento do throno pontifical. O grão duque da Toscana que aceitára a intervenção, chegando a Gaeta retirara seu consentimento. O circulo em torno do Piemonte estreitava-se cada vez mais voltava-se para o parlamento afim de procurar apoio, Gioberti só tinha que esperar uma hostilidade de violenta contra a expedição da Toscana. No proprio seio do conselho encontrava a mais viva opposição. Gioberti pode então reconhecer o erro que commettera pondo-se a frente de um ministerio democratico e deixando eleger, a custa da popularidade de seu nome uma camara de liberalismo turbulento. Não havia meio termo entre um golpe de estado e a retirada do primeiro ministro ; prevaleceu a retirada de Gioberti e o Piemonte ficou com seu parlamento agitado e um ministerio cuja politica cifrava-se em guerra immediata com a Austria. Não resta duvida que Gioberti servio de joguete ao partido democratico.

Arbitro destas situações diversas e destas crises, que como rei constitucional destindava periodicamente, Carlos Alberto as via passarem com a maior anciedade. Mais do que ninguem conhecia as difficuldades que ellas creavam ao Piemonte e a amargura de seu coração redobrava. Elle dizia um dia a um seu amigo, quando as paixões revolucionarias em todo o seu furor o cercavam : « O que querem elles pois ? Se desejam minha corôa que a tomem, pois não a tenho em grande preço. ! »

As paixões revolucionarias em um paiz como o Piemonte não exigiam precisamente de Carlos Alberto que se despojasse da corôa, exigiam cousa igualmente insensata,—a guerra, a guerra immediata com a Austria,—indo assim offender os mais secretos instinctos de sua alma, que não podia supportar o peso da derrota. Segundo todos os conselhos de sua razão o rei teria propendido para a paz. Elle comprehendia que na phrase politica em que entrava a Europa, no meio do abalo das sociedades com as adiosas diversões creadas pela demagogia italiana, uma nova guerra não offerecia mais nenhuma probabilidade seria de successo. Elle não podia desconhecer que a semelhante empresa faltavam ao mesmo tempo todos os elementos, e por isto sentia tudo quanto havia de patriotico e de prudente na politica menos bellicosa dos conservadores mais de-

## FOLHETIM.

### O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

**Por Paulo Feval**

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO II

*Na Diligencia.*

Chiffon e Loriot tinham envejado a sorte desse camponez de meias azues e de bastão pendente, que ia commodamente montado no cavallo ; o camponez tinha envejado as pessoas assentadas na rotunda da vil diligencia de Mans ; a rotunda achava-se muito apertada relativamente ao interior, o qual nutria máos sentimentos contra o coupé. O coupé burguez tinha olhado de travez a mala a moda, e se esta não tivesse estado vasia, teria fechado os olhos para não ver a berlinda aristocratica.

A berlinda não ia sosinha ; duas ou tres carruagens a seguiam. O rei Truffe, assim como Mr. Durand representante da casa Potel e Gambard chamára o duque de Rostan, andava raras vezes sem sua côrte.

Mr. Durand era amigo do barão Potel, chefe da casa Potel e Gambard, tinha boa pessoa, dinheiro e gravidade. A viuva do major lamentava um pouco não ter de censurar-lhe nenhuma indecencia. Madama de Sailloux no tempo em que seu commandante era apenas tenente, havia tido em viagem aventuras mui agradaveis, das quaes lembrava-se com prazer, e admirava-se de achar agora bons costumes nos coupés de todas as diligencias.

Mr. Durant podia ter quarenta e cinco annos, tinha um barrete preto, camisa branca e luvas. Não pedia ás mulheres a permissão de fumar. Sua corrente de ouro, feita de cobras entrelaçadas, e ligadas por lagartos esmaltados indicava o capricho ousado do collega do illustre Gaudissart ; tinha por dixes um melãosinho de Florença, verdadeiro objecto de arte ; o qual sendo oco continha um molhinho de cabellos do barão Potel, uma garrafinha de champagne, signal distinctivo da confraria dos *drinkers*, e um dente arrancado ao sobrinho de Abd-el-Kader no castello de Amboise em outubro de 1850 por um discipulo de Mr. Desirabode.

Quem soube ganhar essas cousas, aprecia-as. A data estava sobre o dente.

Mr. Durand era casado com a irmã de Mr. P. J. Gridaine cognominado Tudo para as mulheres, segundo vice-presidente da sociedade dos *drinkers* ou Drinker III para empregar a linguagem hierarchica dessa amavel confraria. Drinker IV era o barão Potel, da casa Potel e Gambard. Já se vê que Mr. Durand tinha vinculos estreitos com o estado maior do *Drinking*.

(*) Vide o *Diario* n. 18.

Porque razão divertem-se assim em inglez de cozinha os nossos conviventes? Isto he um mysterio mui extraordinario, pois os verdadeiros Inglezes não se divertem. O espirito francez velho e achacado retirou-se sem duvida dos negocios. Nosso champagne espumante, e nosso claro vinho de Bordeos tem tomado um gosto de *porter*. Folgamos como em Drury-Lane, e nossos bellos loucos correm anós os despropositos endefluxados, que fazem do riso britanico a cousa mais lugubre do mundo.

Nossa mocidade desdoura-se, e os habitos burguezes mostram-se debaixo do vesturario de nossos fidalgos. Don Juan empenhou a espada no Monte de Piedade ; tem a penna atrás da orelha, ou mesmo a vara, que não he mais do que um metro. Tudo degenera. Temos descido tanto que tomamos de nossos vizinhos até o modelo de nossas tolices !

Seja como for, teremos de fallar mui largamente da associação que contribue tão poderosamente para fazer de Paris o Paraizo das Mulheres. O rei Truffe he sem contradicção uma das mais brilhantes figuras deste tempo. Lord Cruche, Mr. Gridaine (Tudo para as Mulheres !) Sensitive, o poeta, o barão Potel e tantos outros *drinkers* celebres entre os rapazes de estalagem, eis-aqui figuras historicas ! As mulheres *drinkers* hão de occupar igualmente um lugar honroso e digno dellas na nossa narração.

Mr. Durand viajava nas provincias por Drinker III e por Drinker IV. Por Drinker III, o barão Potel, elle empregava os artigos de Paris apalpando ao mesmo tempo o terreno para saber onde o barão acharia a preço fixo sympathias eleitoraes. He menos facil dizermos sem ceremonia o que faria Mr. Durand por Mr. P. J. Gridaine. A industria deste era complexa, e tocava as materias mais delicadas. Elle tomava em serio sua divisa « Tudo para as mulheres e pelas mulheres. » Era de alguma sorte o São Pedro do paraizo parisiense ; porém era tambem outra cousa. Sua mulher, madama Gridaine de Saint Roch, (confiança e discrição) conhecida por vinte e cinco annos de bons successos, era casamenteira.

Mr. Durand não era estranho á emigração das tres raparigas que embellezavam o interior da diligencia do Mans. Virginia, Paulina e Georgeta tinham todas tres nos bolsos a indicação da casa de Mr. P. J. Gridaine agente de casamentos.

A mala, a berlinda e seu cortejo tinham passado a diligencia desde muito tempo. O dia declinava, o céo clareava, mas a chuva redrobava como acontece no fim dos aguaceiros. A diligencia moderou o passo de seus sendeiros, porque o andar de suas victoriosas rivaes não lhe fazia mais vergonha.

— Amigo, disse o conductor a um pobre velho que se ennovellava sobre a banqueta, eis-aqui alguns que parecem mais ricos do que nós !

— Sim, sim, respondeu o velho ; empreste-me uma terceira cachimbada. Hei de paga-las em Paris.

O conductor complacente entregou-lhe a caixa. O velho tendo enchido o cachimbo aproveitou um momento em que o conductor vigiava os cavallos, e fez cahir uma porção de fumo na algibeira aberta do collete, onde havia já uma certa quantidade deste genero, pois era a terceira vez que o conductor lhe emprestára a caixa.

O conductor não era excessivo em dizer que a gente da berlinda era mais rica do que o velho da banqueta. Este trazia um barrete de seda preta cahido sobre as orelhas, um redingote cinzento, cuja gola brilhava, um collete remendado em vinte lugares, e umas calças marcadas em cada joelho por uma bella peça quadrada. Seus sapatos atados com cordeis encerados tinham solas de madeira. De quando em quando elle mettia as mãos tremulas nos trapos verdes, que tinham sido luvas de cocheiro.

Tinha uma apparencia assás robusta. Os cabellos meio brancos guarneciam-lhe uma fronte montuosa de côr neutra e terrea, suas sobrancelhas bastas cobriam-lhe quasi inteiramente os olhos, cuja expressão ordinaria era uma bondade timida. Seu nariz retorcido, sua barba proeminente, e as linhas profundas de sua bocca annunciavam pelo contrario a astucia e a vontade paciente e obstinada. Os velhos velhacos normandos, que vivem de usura e morrem de economia, teem essa physionomia.

Elle parecia ter cincoenta a sessenta annos.

Emquanto o conductor enchia tambem o cachimbo, o velho tirou da algibeira um fuzil, uma pedra e um pedaço de isca como uma peça de vinte centimos, e depois de acender o cachimbo tornou a calçar as luvas verdes, e deitou-se voluptuosamente em um canto.

— Vmc. tem fogo? perguntou o conductor.

— Não, respondeu o velho.

O conductor encarou-o sorrindo, e esfregou uma mecha chimica contra o couro da tampa.

— Vmc. he como a formiga, senhor Bistouri, disse elle alegremente.

— Como he a formiga?

— Não gosta de emprestar, respondeu o conductor.

— Eu gosto de emprestar, meu amigo, tornou Mr. Bistouri no mesmo tom de alegria amavel.

Depois acrescentou á parte:

— Sobre penhores.

— Ha tres vezes que peço-lhe fogo, tornou o conductor, Vmc. responde-me sempre que não tem, e acende sempre o cachimbo.

Mr. Bistouri bateu-lhe no hombro e disse :

— Se a vindima não estivesse feita, esta chuva faria subir muito o preço do vinho... Como se chama então essa especie de marinheiro, que fallou aos dous mendigos?

— O marinheiro da rotunda?

— Sim... causa-me riso ver esses tolos com brincos de orelhas...

O conductor abrio o livro, e leu :

— Roblot.

— Ah ! disse Mr. Bistouri tornando-se sério ; Roblot !

Depois acrescentou :

— Diga-me tambem por favor o nome do senhor que está no coupé.

— Mr. Durand, respondeu o conductor.

— Oh ! oh ! disse o velho ; Mr. Durand !... Está bem certo disso ?

— Mas os nomes nada valem, continuou elle rindo comsigo mesmo. O senhor traz tambem tres lindas raparigas no interior.

— Vmc. as vio ? perguntou o conductor fechando o livro e rindo.

— Ellas vem ver se chove em Paris cotovias já assadas, continuou Bistouri ; isso he proprio de sua idade... Dar dous luizes a mendigos, certamente he mister não ter bom senso !

— Se esse duque de Rostan he tão rico como suppõe-se... começou o conductor.

— Rostan ! repetio Mr. Bistouri erguendo-se e tirando o cachimbo da bocca ; elle chama-se Rostan ?

— Conhece esse nome?

O velho calou-se e poz-se a meditar.

— Meu Deos ! dizia Mr. Durand a madama de Sailloux, a senhora ainda he moça, e demais todas as idades participam das alegrias desse paraizo.

— Só vivo para meu filho, senhor, murmurou a viuva, cujo olhar scintillante desmentia um pouco o heroismo desta resposta.

— Que idade tem o senhor seu filho? perguntou Mr. Durand.

— Uns vinte annos... Casei-me tão moça !

— Eu ia fazer-lhe essa observação, senhora..... Quanto a conhecer particularmente esse original rei Truffe, frequento a alta sociedade ; minha posição faz-me encontrar o duque de Rostan bem como encontro muitos outros duques. Elle he consideravelmente rico, e quanto á origem dessa riqueza, uns dizem que passou uma vida aventureira em Sonora, outros que era estalajadeiro em San-Francisco, outros emfim, que tinha um grande armazem de chá em Londres. Ninguem sabe isso justamente.

— Mas o titulo de duque ?

— Elle comprou-o.

— Em França ?

— Não... em alguma parte, onde se vende isso barato... na Belgica ou em qualquer outro lugar..... Se o senhor seu filho quer adiantar-se um pouco, posso abrir-lhe alguns salões.

— Ah ! senhor, exclamou a viuva do major ; eu lhe ficaria muito agradecida se elle fosse um rapaz ordinario ; porém, graças a Deos, adianta-se muito por si mesmo ! He um homem de lettras : escreve artigos para jornaes litterarios.

— Irra ! murmurou Mr. Durand.

— Eu desejava vê-lo em uma carreira mais proveitosa ; porém seus successos enchem-me de alegria.

— Tem razão, senhora !

— Permitta-me que volte a esse duque de Rostan, senhor, tornou a viuva com certa hesitação... Conheci alguns Rostan lá na Bretanha.

O caixeiro viajante encarou-a á surdina. Havia meia hora que dizia comsigo :

— Onde vi eu essa cara velha ?

— Os Rostan de Maurepar, continuou madama de Sailloux.

— Que moravam na parochia de Plouesnon, acabou Mr. Durand.

— Oh ! tornou a viuva, deve ter passado muito tempo; mas certamente ja tive o prazer de encontrar o senhor em alguma parte.

— Isso não he impossivel, senhora, respondeu Mr. Durand com recato.

A diligencia chegava á pousada de Maintenon na antiga estrada, meio quarto de legua distante do caminho de ferro. O caixeiro viajante offereceu a mão a madama de Sailloux para descer. Nesse momento o velho da banqueta descia tambem tomando minuciosas precauções para não amarrotar a roupa.

— Oh ! exclamou elle encarando-os alternadamente, estamos entre pessoas conhecidas! Boa tarde, Lapierre! como estás?

— Lapierre ! exclamou madama de Sailloux recuando um passo.

O velho continuou dirigindo-se a ella.

— Seu criado, madama Rio ! vai bem ?

A viuva do major de engenheiros e o representante da casa de Potel e Gambard encararam-se com admiração, mas sem rirem. Mr. Durand poz os oculos no nariz, e medio com a vista o insolente que o chamava simplesmente Lapierre. O velho sorria pestanejando.

— Como a gente encontra-se ! disse elle sacudindo brandemente o pó do capote. Já tornei a achar Nieul, o vira-espeto, está em Brest onde passa bem. Loupin tem uma hospedaria em Chatillon... Loiseau, o alimpador, está empregado no Hippodrome..... Lembra-se de Luiza Clanchel? Casou com o selvagem do botequim dos Cégos... e Suzette? Ah! ah! tinhas-lhe alguma affeição, meu Lapierre! Suzette castra gatinhos na barreira de Rochechouart. Anda de chapéo, e só em desmamar cães ganha tanto como um deputado... O rapazinho que Vmc. educava, madama Rio, está feito gendarme : Vmc. folgará de torna-lo a ver.

— A senhora conhece esse pobre homem? perguntou Mr. Durand com ar soberbo.

— Absolutamente não, respondeu a viuva do major com desdem.

— Ei-á ! exclamou o velho, cujo sorriso tornava-se mais astuto, deem um obolo a Belisario ! Não tenho filho nos braços, nem sou cégo ; mas aceito da mesma maneira os mimos pequenos. Bem sabem, meus amigos, que cada um vive como póde : creio que tenho primos na policia.

Mr. Durand e madama de Sailloux tiraram ao mesmo tempo a bolsa.

— Póde-se dar esmola a um doudo! murmurou Mr. Durand.

E a viuva do major acrescentou :

— A caridade he um prazer mui doce...

— Para quem tem pregos... interrompeu o velho recebendo as duas offertas, e retirando-se, mostrou as costas remendadas do capote.

— He o patife João Touril, disse o caixeiro viajante á viuva.

— Elle não fez fortuna, respondeu esta.

O interior e a rotunda tinham imitado o coupé. Todos os viajantes pateavam na lama. A chuva fazia treguas. Georgete e Paulina pediram cerveja espumosa, e Virginia, forte pelas suas leituras, recommendou-lhes os coscorões. Pela sua parte preferio uma garrafa de orxata, que lhe prepararam logo com farinha, leite, assucar e flor de laranjeira.

— Li uma obra em quatro volumes, disse ella, intitulada *Zeliska ou a orphã abandonada pela tia* : he muito interessante. Nella ve-se um rapaz e uma rapariga que vem á pé das montanhas do Cantal ate Paris... A rapariga he seduzida por um fidalgo.....

— Dizem que não ha quasi mais fidalgos, murmurou Georgete suspirando.

— Oh ! disse Paulina, procurando bem... E de mais os burguezes substituem os fidalgos.

Virginia continuou saboreando sua agua enfarinhada.

— No fundo de um bosque de codeços, Zeliska dá a luz uma debil creatura, o ermitão batisa-a, e os pastores tocam flauta em torno de seu berço... O chefe dos salteadores rouba Zeliska, a qual he vendida como escrava na Turquia...

— Dous copos de vinho puro ! ordenou a voz sonora do marinheiro.

— He boa a cerveja espumosa, disse Georgete rindo, para mostrar seus trinta e dous dentes alvos ao marinheiro.

— Eu prefiro a cidra, observou Paulina. Que pediria primeiramente um vestido ou um chale.

— Um vestido de seda azul e um chale, Fernaux.

— Um joven christão, continuou a sensivel Virginia, introduzio-se no serralho ajudado de uma escada de corda, matou os eunucos negros e restituio Zeliska a liberdade.

— A sua saude, minhas senhoras e toda a companhia ! disse o marinheiro.

Segunda risada de Georgete e de Paulina. Sessenta e quatro dentes dispostos em baterias, que deram na vista do nosso marinheiro. Virginia tomou uma altitude, e agitou a colherinha de estanho em seu licôr esbranquiçado.

— Essas raparigas tem dezesete ou dezoito annos, disse a viuva do major ao representante da casa Potel e Gambard, e veem perder-se em Paris.

— Não são gentis ? perguntou Mr. Durand..... Subamos para conversar.

O marinheiro tinha virado o copo. Toto encarava Virginia com os seus olhos tristes.

— Repita ! ordenou o marinheiro estendendo o copo.

— Não beberemos hoje juntos, primo Roblot? disse atraz delle uma vóz lisongeira.

O marinheiro voltou-se vivamente, e achou-se em face do velho da banqueta, o qual sorria, olhando para a garrafa.

— João Touril ! exclamou o pobre Toto tremendo.

— Oh ! disse o velho, eu não te havia reconhecido, meu filho ; ha dezesete annos que me deves uma moeda de seis libras pelo mez corrente, alem do preço de meu cavallo Bijou.

— Pois bem, pai Bistouri, de hoje a dezesete annos tornaremos a fallar disso.

O velho fez uma careta.

— Não he assim Toto ? accrescentou o marinheiro bebendo o segundo copo de um trago.

— Sim, meu primo, respondeu Toto tremendo.

Toto ainda temia seu antigo amo.

— O barco esperava-os na praia, tornou Virginia, Manfredo cortou o cabo, e o barco lançou-se nas ondas agitadas. Durante o temporal elles juraram entre si um amor eterno. Chegando a Marselha descobrio-se que Zeliska chamava-se Amenaide, e que era filha da princeza...

— Amarias um homem como esse, Paulina ? perguntou Georgete.

Tratava-se de nosso amigo marinheiro.

— Oh ! respondeu Paulina, se não houvesse outros.

— Muitas vezes debaixo desses habitos grosseiros, accrescentou Virginia, he que batem os corações nobres !

— Como sou estouvada ! interrompeu-se ella precipitadamente ; tinha-me esquecido de dizer que o joven christão, que entrou no serralho ajudado de uma escada de corda, para livrar Zeliska, era justamente o rapazinho que tinha vindo a pé das montanhas do Cantal. Não chamava-se Manfredo ; porem Caetano : sua mãi a duqueza de Padua o tinha dado á luz no leito de um riacho secco...

— Entrem na carruagem, senhores e senhoras ! gritou o conductor.

No movimento que se fez a porta da hospedaria ficou um instante entulhada. Dous cavallos chegavam simultaneamente a todo o galope dos dous lados da estrada.

Georgete e Paulina que olhavam para a direita exclamaram :

— Que bello cavalleiro !

Virginia que olhava para a esquerda, poz as mãos dizendo :

— Que lindo mancebo !

Os dous cavallos pararam diante da porta da estalagem. O que vinha da direita, isto he, de Paris, era montado por um homem elegante, de cabellos negros como azeviche, bigodes finos e levemente retorcidos. Parecia ter vinte e tres ou vinte e quatro annos, seu semblante pallido e fatigado tinha já os vestigios de seus successos. O outro, que chegava do lado de Nogent-le-Rotrou era mais novo, e seus cabellos louros cahiam-lhe em anneis humidos sobre as faces delicadas como as de uma mulher.

— Tu ainda ! exclamou o primeiro corando e franzindo as sobrancelhas.

O mancebo de cabellos louros franzio tambem as sobrancelhas e empallideceu. Sua bocca rosada entreabrio-se e soltou estas palavras que pareciam mui grosseiras para passar-lhe entre os labios.

— Os diabos te levem !

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

dicados ao seu throno, ao Piemonte, as idéas constitucionaes moderadas. Pelo arrastamento do coração era novamente levado á luta. Cheio da amarga lembrança de Custozza e de Milão, parecia-lhe que não podia resignar-se á cruel necessidade da paz sem dar um ultimo combate, ainda que nelle perdesse a corôa e a vida. Aos seus amigos que mostravam-lhe a evidencia do perigo, respondia que a questão era de honra. Ao principio prestara-se á politica de Gioberti, a esses projectos de intervenção em Florença e em Roma, em quanto estes projectos conservaram um caracter simples e claro, mas logo que mudaram o terreno da guerra complicando-a, Carlos Alberto antes queria ir direito ao fim. Depois elle não amava Gioberti, que parecia considerar-se qual outro Richelieu ao lado de Luiz XIII. Um ministerio democratico já não era da livre escolha de seu espirito, mas uma fatalidade. Aceito por Carlos Alberto o principio da guerra immediata, o armisticio com a Austria foi interrompido a 12 de março de 1849.

Assim este pequeno paiz marchava novamente ao combate com um ministerio turbulento, com ministerio cegamente obstinado e o heroismo de seu rei— debalde advertido pela França e pela Inglaterra de que ficaria sem apoio estrangeiro, abandonado por todos os governos italianos, e cercado desses dous focos de agitação demagogica que existiam em Florença e em Roma. A maior parte da opinião no Piemonte repugnava a essa renovação de hostilidades. O exercito reorganisado com grande trabalho, tinha recobrado o habito da obediencia e da disciplina, mas não o enthusiasmo dos primeiros dias da campanha de 1848, nem mesmo a sympathia da causa pela qual ia sacrificar-se ainda uma vez. Em suas fileiras dominava o sentimento triste e resignado do dever. Ia bater-se corajosamente, mas sem esperança, com odio no coração contra os declamadores que o levavam a lutas inuteis. Como para assignalar a desconfiança de si mesmo, e cedendo-se á gritaria dos partidos, chamou-se um general estrangeiro para por-se affrente das tropas, o general Chrzanowski, homem de talento, mais singularmente collocado em uma guerra de independencia e obrigado a obrar de improviso com elementos que não conhecia, sobre um theatro que lhe não era familiar. Os chefes militares piemontezes, acostumados a por-se durante o perigo em torno da casa de Saboia, pensavam todos o que dizia um delles antes de suicidar-se: « Estando no retiro, podia deixar de servir. Sabeis que não approvo esta guerra.... mas desejo que todos os parladores que nos governam façam seu dever como eu saberei cumprir o meu. O rei mesmo, posto que arrastado por seu destino, não illudia-se e talvez que não procurava senão uma morte heroica. Contava-se em Turim, que antes de partir para a campanha mandava fazer roupa de luto para a rainha e que despedindo-se de um seu amigo, disse-lhe com voz commovida: « Adeos, meu querido amigo ; só na outra vida nos tornaremos a ver ! » Chefes e soldados tinham no fundo do coração o sentimento de um sacrificio inutil reapparecendo sobre o Ticino a 20 de março de 1849, e encontrando-se com o exercito austriaco disposto para combater.

VII.

Não quero referir a campanha de Novara, essa campanha terminada quasi immediatamente ao seu começo, e que só poderia com razão chamar drama de tres actos, — a Sforzesca, Mortara e Novara. A catastrophe coroava uma situação impossivel. Se Carlos Alberto pode ainda ter uma ultima illusão, foi a 20 de março ao meio-dia, hora em que expirava a dilação fixada para o armisticio, quando a um sol ardente passou o Ticino na ponte de Buffalora á frente de seus *bersaglieri*, e saudado por suas ultimas acclamações. Tres dias depois, a 23, o exercito recuando encontrou-se com Wartelon em Novara, no mesmo solo do Piemonte. Durante os dias 21 e 22, em que combates parciaes precediam e preparavam o desfecho, Carlos Alberto vira claramente o aperto de sua posição. As anciedades de sua alma pintavam-se em seu semblante. As vezes andava só a cavallo diante de sua escolta como quem meditava grande resolução. Se algum de seus officiaes procurava distrahi-lo de sua preoccupação, mal respondia. Ouviram-se murmurar: « Haverá uma batalha antes de chegar a Turim, far-se-ha depois a paz, quando a mim tudo está acabado ! » No dia de Novara Carlos Alberto desde a manhãa não deixou o campo de batalha, e conservou-se no centro da peleja com intrepidez calma. Vendo seus batalhões já batidos e forçados a recuar, parece junto da igreja da Bococca, debaixo de uma bateria inimiga cujos projectis choviam em torno delle, e como o general Durando insistia para que se desviasse um pouco: « Todo he inutil, disse elle, deixai-me morrer, que este he o meu derradeiro dia. » Todavia essa batalha, dada quasi sem esperança, sustentára-se por oito horas. A posição principal, occupada pelo mesmo rei, fora tomada e perdida quatro vezes, e os Austriacos tinham tres mil homens fora de combate.

Quando a derrota tornou-se manifesta, Carlos Alberto foi o ultimo que sustentou a retirada sob os muros de Novara, como fora o primeiro no combate e entrou novamente pela porta da cidade depois de todo o seu exercito. O primeiro pensamento devia ter evidentemente pedir um armisticio ao vencedor. O general Cossato foi enviado ao campo austriaco; o marechal Radetzky impunha duras condições. O rei reunio immediatamente seus generaes e communicou-lhes estas condições: « Senhores, diz elle, bem vêdes, que ellas não podem ser aceitas. . . . Acreditaes que se possam continuar as hostilidades e combater efficazmente o inimigo? » A resposta foi unanime, nenhum dos officiaes presentes entendeo que se podesse prolongar a luta. A situação não tinha sahida em presença da lei inexoravel do vencedor e de uma luta impossivel. Foi neste momento que Carlos Alberto pronunciou essas palavras, que eram a expressão de uma resolução reflectida e firme: « Ha dezoito annos, diz elle, sempre fiz tudo quanto era possivel em favor de meu povo; he me doloroso ver minhas esperanças malogradas, não tanto por mim como pelo meu paiz. Não pude encontrar a morte no campo de batalha como desejára. Talvez minha pessoa seja hoje o unico obstaculo a uma rasoavel composição com o inimigo; como não restam mais meios de continuar as hostilidades, abdico neste momento a corôa em favor de meu filho Victor, na esperança de que o novo rei poderá obter melhores condições e procurar paz vantajosa para o paiz.» Depois accrescentou mostrando o duque de Saboia: «Eis agora o vosso rei. » Assim Carlos Alberto por si mesmo concluia esse drama de seu reinado. De mais estava preparado desde algum tempo para essa abdicação. Elle sentia a necessidade da paz, mas não sentia-se com coragem de assignar o abandono dessas esperanças, embora das quaes gastara sua vida que ia extinguir-se no exilio. Sua abdicação era uma especie de testamento militar.

Carlos Alberto retirava-se para o Porto, em Portugal. Apenas abdicou, appressou-se a deixar Novara em um pequeno carro, que por uma triste ironia da sorte, levava ainda a soberba divisa da casa de Saboia: *J'attends mon astre!* Comtudo ainda não estava livre dos Austriacos; em a noite de sua partida encontrou-se com um piquete de imperiaes e por pouco escapou de uma descarga de metralha. Apresentou-se ao general austriaco sob o nome de conde de Borge a quem prendera; talvez que não devesse sua liberdade ao menos no momento senão ao sangue frio de um soldado piemontez a quem interrogaram e que fingio reconhecer com effeito o conde de Borge, posto que reconhecesse o rei. Vencido este ultimo obstaculo, Carlos Alberto não se detinha em sua viagem atravez da França e da Hespanha até o Porto. Recusara o offerecimento de seus mais fieis criados que quizeram acompanha-lo; a rainha mesmo não o pudera acompanhar. « Está resolvido, dizia elle; a vida que vou passar não quero que ninguem partilhe. » E qual era esta vida? Chegando ao Porto, alugou por oitocentos francos annuaes uma casa pequena nas portas da cidade com um jardim, e que dava para o rio e para o mar. Elle carecia de quasi tudo e mais, « Comprei dous serviços de prata, escrevia elle; vêde que luxo! » E accrescentava em uma carta ao conde de Castagnetto: « Hoje que o estado está sobrecarregado dos mais crueis e terriveis encargos eu preferiria comer o pão negro todos os dias que me restam a dar lugar que se diga em época tão terrivel que vim embaraçar ou aggravar ainda as finanças do estado com interesse pessoal. » Carlos Alberto empregava o tempo em ler livros de historias, de guerras, de viagens. Em breve deputações piemontezas concorreram ao Porto, e elle comprazia-se em fallar do passado. « Minha vida foi um romance, dizia elle, não reconheceram-me. . . . Ah! a Italia não será jamais o que devia ser. » As vezes queixava-se docemente dos obstaculos que foram-lhe suscitados. Opprimido pela fortuna, ao menos não negava nenhum de seus pensamentos. « A nação, respondia elle com certa animação generosa aos delegados do senado de Turim, a nação pode ter tido melhores principes do que eu; mas não teve um que amasse-a tanto. Para torna-la livre, independente e grande, fiz com prazer todos os sacrificios, mas estes sacrificios teem um limite que se não deve passar; he quando não combinam com a honra. Se chegar o momento em que era preciso annuir a cousas a que meu espirito repugnava profundamente; invejei a sorte de Perrone e de Passalacqua, procurei a morte e não encontrei-a. Então comprehendi que não havia outro partido senão renunciar a corôa. A Providencia não permittio que a independencia da Italia se realisasse hoje; espero que será apenas differida, e que uma adversidade passageira advertirá somente os povos italianos de que para outra vez devem ser mais unidos afim de serem invenciveis. »

Mas Carlos Alberto tinha em si mesmo a ferida occulta dos vencidos. As anciedades moraes, o desgosto da derrota, as fadigas da guerra duplicaram um mal que datava de longos tempos e que aggravava-se rapidamente. « Se eu tivesse de morrer agora, seria ao menos feliz ; morreria em tempo opportuno. « Quando Carlos Alberto fallava assim, tinha que viver poucos dias : a 28 de julho de 1849 expirava no Porto, e logo depois seus restos eram conduzidos a Turim, honrados como as reliquias de um heróe ; o rei piemontez ia repousar na basilica de Supergo. Entretanto que Carlos Alberto assim morria no Porto, quaes eram as consequencias da batalha de Novara para o Piemonte ? o partido democratico agitava-se ainda e gritava mais uma vez traição ; Genova insurgia-se, e só cedia ao poder das armas ; o general La Marmora era forçado a tomar de assalto a segunda cidade do reino. A camara dos deputados de Turim, essa triste camara que havia promovido a guerra immediata, depois da derrota recusara ao novo rei a faculdade de fazer a paz, por suas declamações e por seus votos systematicos. Victor Manoel vira-se obrigado a dissolve-la para fazer sanccionar por outro parlamento a paz definitiva assignada com a Austria a 6 de Agosto de 1849. —Sepultado Carlos Alberto em Supergo, assignada a paz entre a Austria e o Piemonte, expellida ao mesmo tempo de Roma pelo exercito francez a republica de M. Mazzini, a guerra da independencia e as revoluções italianas passavam a existir sómente na historia.

Reunamos agora os traços mais caracteristicos dessa historia em que estão tão intimamente entrelaçados os destinos de um pequeno povo e de um homem, confundidos ainda no poderoso movimento de uma raça inteira. Qual he a moralidade destes acontecimentos? Que luz desprende-se delles para o Piemonte e para a Italia? Sob que caracter definitivo apparece Carlos Alberto? Carlos Alberto he certamente uma das personagens mais importantes da Italia contemporanea. Elle não tem esse brilho fascinador dos homens felizes em seus designios, que trazem seu pensamento como impresso sobre a fronte e encontram na felicidade a ultima aureola de sua vida. Ardor concentrado e impossibilidade exterior, intrepidez de coração e incerteza de conselho, luta permanente do desejo immortal e de todas as difficuldades, de todos os obstaculos accumulados, tal he o nosso personagem, qual mostra-se em todas ás épocas, a proporção que parece approximar-se do fim para ve-lo desvanecer-se logo depois. Foi de todos os italianos de nosso seculo aquelle cujo coração bateu mais forte e exclusivamente pela independencia.

Nutre este pensamento por toda a sua vida; elle he o segredo de sua politica e de todos os seus actos; foi por elle e para elle que morreu no exilio. Era tanto um poderoso politico como militar superior; era um homem de instincto e um soldado que reunia a coragem uma especie de fé mysteriosa. Fallou-se muito de *crusada* por occasião da guerra de 1848; o rei piemontez foi talvez o unico verdadeiro *crusado* desta época.

Na verdade, a idéa de independencia tinha um caracter proprio no soberano sardo; confundia-se com o engrandecimento do Piemonte e a fortuna da casa de Saboia apresentava-se o seu espirito sob a forma necessaria do reino da Alta Italia: o que pode dizer-se he que se havia ambição, esta ambição tendia toda para a possibilidade da independencia italiana.

Por seu caracter Carlos Alberto não deixa de ter pontos de semelhança com outro principe contemporaneo, o rei actual da Prussia. Ambos não tiveram realmente as mesmas velleidades, as mesmas irresoluções, os mesmos instinctos dos destinos de seu paiz? Sómente, quando Frederico Guilherme hesita nas ultimas resoluções no momento de lançar-se na luta para conquistar o que chamam a *hégémonie* prussiana na Allemanha, Carlos Alberto cede ao irresistivel impulso que o arrastava para a guerra afim de conquistar a *hégémonie* piemontesa na Italia. He certamente um dos espectaculos contemporaneos mais admiraveis ver a Austria, igualmente ajudada pelas irresoluções do rei da Prussia e dos arrastamentos do soberano piemontez, sahir dessa tempestade mais forte e mais exaltada em sua fortuna. A consolidação do dominio austriaco além dos Alpes, eis o que produziram as revoluções italianas e os revolucionarios lançaram a culpa sobre Carlos Alberto depois de o haverem cercado de todas as difficuldades, depois de o haverem sitiado em Milão e enchido de todas essas amarguras que fazião dizer a um de seus admiradores, ao poeta Prati: « Aquelle que te contesta, ó martyr, insulta a Italia e a Deos, consola-te porém, meu rei; a voz da embriaguez ou da loucura não pode ferir a cruz de Saboia! » Ambicioso traidor para uns, Carlos Alberto he para outros o martyr da causa da independencia italiana.

Como porem a Italia e o Piemonte sahiram-se dessa formidavel crise? Cousa notavel! Tendo sido o mais empenhado na luta, tendo arriscado nella seu exercito e sua fortuna, o Piemonte foi de todos os estados italianos aquelle que sahio com menos feridas. Teve tambem seus agitadores, que não contentavam-se com impelli-lo á guerra, ainda mesmo quando era impossivel, que queriam alem disto precipita-lo nas revoluções democraticas. Elle soube suster-se nesse desfiladeiro da anarchia universal, e no desfecho do conflicto, achou-se só com a constituição que Carlos Alberto lhe dera, e que seu successor manteve. Este facto explica-se talvez perfeitamente por esse vigor primitivo que he da natureza desse pequeno paiz e que tem-lhe dado consistencia que a outros tem faltado. Os elementos conservadores do Piemonte foram suas tradições, seus habitos de disciplina, seus costumes mais sabios do que brilhantes, um espirito simples e pratico, difficil de deslumbrar-se e de deixar-se arrastar. No meio de todas as provas, deixou-se sentir essa solidez que constitue a origem do caracter piemontez entre todas as populações italianas, e que he uma garantia contra as sorprezas do espirito revolucionario, contra as bruscas dissoluções. A permanencia desse antigo caracter nacional he ainda hoje o feliz recurso do Piemonte. Outra de suas forças he sua casa real. Não ha talvez familia mais identificada com um paiz. Suas ambições são daquellas que popularisam uma dynastia. Foram estas ambições que formaram o Piemonte e fizeram da casa de Saboia o symbolo vivo dos destinos dessa pequena nação. Não foi sómente por isto que a casa de Saboia conservou sua popularidade, foi por certa lealdade cavalleirosa que enobrece sua politica: o rei actual Victor Manoel podia certamente ter supprimido a constituição; isto parece muito facil, segundo penso, principalmente no momento em que uma camara tristemente inspirada disputava-lhe os meios de uma paz necessaria. Podia ainda te-lo feito depois de 2 de dezembro, a custa das novas desgraças do regimen parlamentar. Nem as occasiões nem os conselhos talvez faltaram-lhe. Victor Manoel não procedeu assim; e o Piemonte conservou-se socegado sob o imperio das instituições livres. Consideremos bem, sob a impressão de uma derrota que punha o reino de Sardenha a mercê d'Austria, não era essa a melhor maneira de manifestar sua independencia.

A questão que hoje agita-se a respeito do Piemonte he saber o que depois das ultimas commoções os homens fizerão desse regimen constitucional que pode ser elemento de força ou de fraqueza, elemento novo de influencia e de poder ou elemento de decomposição. Ha espiritos que na liberdade politica só veem um meio de continuar pela discussão a guerra contra a Austria, de entreter as insurreições, de reanimar por declamações apaixonadas o instincto nacional, para conserva-lo prompto para todas as empresas. He um laço para o Piemonte, assim como occulta-se sempre um laço na excitação permanente de um sentimento que não pode satisfazer. Ha quatro seculos que o papa Felix V, que era da casa de Saboia, escrevia a seu filho o duque Luiz : « He bom engrandecer-se e estender-se, mas para faze-lo he preciso ter tropas disciplinadas, dinheiro e um bom *titulo*. » No bom titulo he que está a questão. Qual he o futuro reservado ao Piemonte alem dos Alpes ? Qual he mesmo o futuro reservado a toda a Italia? Ninguem poderia dize-lo. O que pode affirmar-se he que os povos italianos, deixando tentar-se pelo espectaculo das complicações europeas não conseguiriam certamente senão renovar a historia ainda palpitante do povo grego, e o governo sardo he bastante prudente para reconhecer.

Ha na liberdade politica para o reino sardo outra fraqueza de caracter interior. Desde alguns annos, como sabe-se, agitam-se em Turim debates religiosos que se tem exarcebado. Limitação do direito ecclesiastico, bens do clerigo, organisação do casamento civil, todas estas questões teem-se tornado o alimento da mais desgraçada guerra entre a autoridade ecclesiastica e os poderes politicos. As relações do estado e da igreja não teem passado de uma serie de conflictos cuja responsabilidade he ao menos partilhada. Reflectindo-se bem, ver-se-ha que este he o verdadeiro perigo do Piemonte, eu direi, do regimen constitucional estabelecido em Turim. A gravidade destas lutas, fora da ordem religiosa, no ponto de vista nacional, está nas divisões que arrastam, na confusão que lanção no seio de populações simplices e rectas, nos golpes que dão na unidade moral do paiz. Tudo quanto envenena ou entretem essas divisões, esses odios redunda necessariamente em causa de fraqueza para a nação, alterando essa união vigorosa, essa sciencia primitiva que constitue sua força, e tudo quanto altera essa união deminue fatalmente a efficacia da politica do Piemonte. Applicar o regimen constitucional com espirito conservador e previdente, manter sem duvida a independencia do poder civil, mas sem julgar-se obrigado por arrastamentos de logica a reformas precipitadas, tomar da liberdade o que tem de compativel com os habitos de disciplina de um povo formado pela acção e para a acção, tal he a justa e verdadeira politica do Piemonte, tanto quanto pode resultar de sua historia, de suas necessidades, de suas tendencias. Ha um terreno de reformas prudentes, comedidas, sabiamente dirigidas, em que a igreja e o governo podem indubitavelmente encontrar-se ainda, posto que esta alliança nova tenha de vencer a resistencia das paixões extremas. He deste modo que o reino sardo pode vir tornar-se a parte robusta da Italia, o nucleo vigoroso de todas as combinações do futuro.

Foi o que o Piemonte em 1848 teve para salva-lo do naufragio foi justamente o que faltou ao resto da Italia. No momento em que se desenhava com mais força o ultimo movimento italiano, a peninsula tinha diante de si suas politicas bem claras;—uma que consistia em seguir o impulso dos principes reformadores e a conservar-se nos limites de um progresso moderado ;—outra que consistia em sacrificar tudo ao fetichismo de algumas utopias sinistras. Elle precipitou-se nesta ultima estrada, ou antes não sei porque fatalidade achou-se sem defeza contra a acção dissolventes do espirito revolucionario. Suas esperanças as mais legitimas elle vio compromettidas em uma honesta solidariedade com tudo quanto era uma ameaça para a sociedade, para civilisação. Ergueo-se então o terrivel dilemma a que volvem sempre os facciosos: a Italia republicana ou absoluta isto he, a anarchia ou o despotismo! O problema foi resolvido como sempre.

A peninsula teve a anarchia, que chamou a força para doma-la e este movimento estrondoso de 1846 a 1847 acabou pelo dia 15 de maio em Napoles, pela intervenção franceza em Roma, pela expedição de uma guarnição austriaca para Florença e pelo restabelicimento do poder absoluto em todos estes paizes. « A incapacidade e a ignorancia, diz o proprio Gioberti, cooperaram para a ruina da regeneração italiana ; mas a immoralidade dos partidos e a corrupção dos individuos a produziram » Eis a historia destes ultimos annos ! Ella está escripta em traços eloquentes nos desastres do papado assim como nas derrotas de Carlos Alberto. Todos os elementos de destruição sobleveram-se de uma vez, e a Italia deixou na historia mais um exemplo de quanto pode a alliança do triste genio das invalidades locaes e do genio ainda mais desgraçado de todas as paixões revolucionarias.

C. de Mazade.

(*Révue des Deux Mondes.*)

## CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Paris 22 de novembro de 1854.**

O assedio de Sebastopol ainda continua com resistencia e encarniçamento iguaes em ambos os lados. A 5 os Russos, protegidos por uma expessa cerração, atacaram com forças consideraveis a posição ingleza que, posto que em numero mui inferior, se defendeu heroicamente até a chegada do general Bosquet que a final repellio o inimigo. Esta batalha he a mais sangrenta que tem tido lugar na Crimea; durou desde a madrugada até 4 horas da tarde. Avaliam-se as perdas dos Russos em quasi 9,000 homens, tanto mortos como feridos. Os proprios boletins do principe Menschikoff confessam 4,000 mortos. Os Inglezes em proporção do numero foram os mais infelizes. Tiveram 3 generaes, 120 officiaes e 2,500 soldados mortos: os Francezes perderam 1,700 homens. Até os proprios Russos são unanimes em render homenagem á intrepidez dos nossos soldados: os Inglezes resistem, mas os Francezes arrastram.

A dilação do assedio de Sebastopol, a luta desesperada dos Russos decidiram os governos alliados a ordenar que as tropas invernassem na Crimea. Tem-se enviado de França todos os materiaes necessarios ao embarque dos soldados que já vão soffrendo muito do frio. Ha provisões de viveres para cem dias; consideraveis reforços de tropas se embarcam continuamente em Marselha e Toulon para o Oriente; os nossos arsenaes trabalham de dia e de noite, em fim tudo se prepara para continuar energicamente a luta gigantea que está empenhada.

Um diplomata, chegando da Haya, contára aqui que tivera entre as mãos uma carta dirigida pelo czar á rainha de Hollanda e que se terminava da maneira seguinte : « o assedio de Sebastopol não me causa a minima inquietação ; as minhas medidas estão mui bem tomadas quanto ao exercito anglo-francez, espero que me não hade escapar. Isto he cousa mais facil de dizer do que de praticar.

A Crimea não faz esquecer o Baltico. Presentemente, se estão fazendo formidaveis preparativos para a campanha proxima, que terá resultados mais positivos; pois em resumo, apenas limitou-se a um bloqueio. Construio-se grande numero de chalupas, canhoneiras e se falla em 60,000 homens de tropas de embarque. Parece certo que o almirante Napier não commandará a frota ingleza; e será grande fortuna. O almirante Napier só deve a sua reputação aos jornalistas a quem paga largamente, segundo dizem; he um falso lobo de mar, um cão de fila que ladra muito e morde mui pouco. Parece que elle tinha muita inveja do nosso vice-almirante Parsevel Deschenes; os relatorios que elle enviava ao ministerio eram cheios de accusações calumniosas contra o seu collega que davam lugar a queixas dirigidas ao nosso governo. O nosso vice-almirante, de tão cobarde comportamento se dirigio em pessoa a Londres, pedio audiencia aos ministros e desenvolveu as indignas manobras do almirante Napier. Julga-se que este não se rehabilitará.

No mundo politico, crê-se n'uma guerra europea na primavera proxima. He uma opinião de tal maneira acreditada hoje, que se encontram entre os livreiros cartas representando todos os estados da Europa com o seguinte rotulo: *Theatro completo da guerra para o anno de* 1855. Todos os homens de estado mais importantes tambem partilham esta opinião. M. de Barante, embaixador de França em S. Petersbourg, no tempo de Luiz Filippe, dizia ha poucos dias, n'um salão, que o assedio de Sebastopol era o começo de uma guerra longa e terrivel que acabaria pela transformação da carta da Europa, transformação que talvez não fosse favoravel á França. O futuro está nas mãos de Deos, mas quanto a esta ultima opinião, sou bom patriota, e por isso não posso partilhar os receios de M. de Barante.

Desde o começo do assedio de Sebastopol, quasi que não existe homem em França que saiba ler um jornal, que não dê planos de estrategias militares. Nos cafes, nos lugares publicos, especialmente na Bolsa, cada um se arvora em grão capitão: armados de uma bengalla ou de um chapeo de sol, traçam parallelas ou cavam trincheiras, alli estão os Russos, aqui os alliados, censuram ou approvam os planos dos generaes, etc., etc. Devo declarar em louvor do nosso espirito nacional, que a maioria destas estrategias faz triumphar os exercitos da França ; os exercitos russos são desbaratados, e a bandeira dos alliados fluctua sobre as ruinas funestas de Sebastopol. Desgraçadamente, os homens superiores partilham pouco estas illusões patrioticas, se devemos dar credito a uma carta escripta por um official da escola de applicação de Metz.—Ultimamente, um inspector de artilharia, de volta a Metz conduzio comsigo uma planta circumstanciada de Sebastopol com a posição dos sitiantes. O generas commandante da praça convocou em sua casa todos os officiaes de artilharia e do corpo de engenheiros para submetter-lhes esta planta. Depois de um exame circumspecto e profundo, foi reconhecido, quasi unanimemente, que a praça de Sebastopol era *inexpugnavel*; porque em primeiro lugar não se dava a condição exigida n'um assedio,—o cerco completo da praça; o que permitte que o inimigo receba reforços, munições e viveres; em segundo lugar a impossibilidade de fazer trincheiras, pois que na distancia de mais de 300 metros, se encontram rochas... Como vê, a opinião de homens especiaes não he animadora. Apezar destes obstaculos, destas impossibilidades, temos fé na coragem heroica dos nossos soldados, e especialmente na estrella da França. A luta será longa, sangrenta, terrivel, mas a civilisação acabará por triumphar da barbaria. Quando Napoleão I na sua solidão de Santa Helena, cravava seus olhos d'aguia no porvir, bradou um dia: Dentro de cincoenta annos, a França será republicana ou cossaca. Esta prephecia vai caminhando para o seu complemento. A França será republicana, mas nunca cossaca : sem isto, seria mister desapparecer do futuro do mundo.

Desde muito tempo que se falla, no mundo official, em dissidencias mui graves que existem entre o imperador e o marechal Vaillant, ministro da guerra. Como diz o proverbio : miseria gera chicana. São os pequenos triumphos das nossas armas no Oriente que provocaram semelhante desintelligencia. Quando os reforços ou as provisões não chegam com a brevidade requerida pela impaciencia do imperador, este accusa o marechal Vaillant de imprevidencia ou de falta de actividade. Pela sua parte, o marechal censura a escolha dos officiaes superiores do corpo de engenheiros que dirigem o assedio de Sebastopol. « Vá o senhor mesmo, » disse-lhe um dia Napoleão, irritado com estas queixas continuas. O general recusou semelhante honra ; o que prova que tem pouca fé no bom resultado da expedição.

Um despacho de Constantinopla acaba de nos noticiar que naquella cidade chegara o principe Napoleão atacado de desinteria. Esta enfermidade verdadeira ou fingida deu lugar ás mais desfavoraveis interpretações. Dizia-se que era mister que o herdeiro presumptivo da coroa imperial estivesse com effeito muito doente para deixar o exercito justamente no momento em que se vai dar o assalto. Lembravam que o marechal S. Arnaud, atacado de uma enfermidade mortal, tinha sempre recusado deixar o seu posto. De balde o *Moniteur* para repellir estas censuras disse que o general em chefe obrigára o principe a ir restabelecer-se em Constantinopla, isto não poupou-lhe crueis facecias a que o proprio genero da sua enfermidade se prestava extraordinariamente. Esta especie de deserção desfarçada no momento do perigo produzio um pessimo effeito sobre o exercito. O imperador irritou-se a tal ponto que enviou immediatamente ao principe ordem para voltar, sem demora, para a Crimea afim de reassumir o commando da sua divisão.

Em consequencia da terrivel luta que sustentamos com o colosso russo, o thesouro publico se acha n'uma situação de que não sahirá dentro de poucos annos. Não só creditos ordinarios e extraordinarios e os milhões do emprestimo nacional se acham presentemente quasi exhauridos, mas os fornecimentos do estado não são pagos. Conheço um fabricante de caixas que ainda não recebeu o importe das muitas caixas que deu para o exercito, e que se vio obrigado a recusar 20,000 novas caixas que lhe foram encommendadas pelo ministerio da guerra. Como já lhe disse, o governo aguardava a tomada de Sebastopol para contrahir novo emprestimo ; mas a má physionomia que tomaram, neste momento, os nossos negocios no Oriente, parece ter feito abandonar esta primeira idéa. Talvez o emprestimo se converta em imposto.

N'um dos ultimos conselhos de ministros, tratou-se da importante questão do orçamento de 1855. Cada ministro tinha preparado o trabalho da sua pasta com os algarismos dos annos precedentes, quando o imperador interrompeu repentinamente a discussão, e disse : « Senhores, não nos illudamos, as circumstancias são graves ; não devemos formular o orçamento sobre as bases ordinarias. Tanto para occurreremos ás despezas de 1854, como para estarmos preparados para as eventualidades de 1855, um *milhar* he indispensavel. Assim he força que o orçamento seja baseado sobre este algarismo, e exijo que semelhante trabalho me seja apresentado o mais depressa possivel. » Outr'ora, Napoleão parecia consultar os ministros : hoje não lhes dá tempo para fallar ; contenta-se em dizer-lhes : façam isto, façam aquillo. Os ministros não passam de caixeiros. Em substancia, nas circumstancias presentes, um homem que sabe o que quer, vale mais que dez homens indecisos sobre o que devem fazer. Agora he tempo de obrar, e não de parlar, e se a fortuna favorecer a Napoleão, todos dirão que obrou bem. No mundo, o triumpho legitima tudo.

A Austria ainda continua a sua comedia conciliadora entre a Russia e as potencias occidentaes. As ultimas proposições, chamadas quatro garantias, foram aceitas pelo czar como base de negociações, no caso em que se obtivesse um armisticio. A Austria deu parte desta proposta ao gabinete de Londres que recebeu-a com sofreguidão : com effeito, os desastres da expedição da Crimea tem dado o que fazer ao governo inglez que, como se sabe, nunca foi muito enthusiasta desta guerra. Mas respondeu-se que não se podia fazer nada sem o consentimento do imperador dos Francezes! Este revoltou-se contra semelhante proposição ; respondeu que as quatro garantias já não podiam ser aceitas hoje, e que a honra da França exigia que se não abandonasse a expedição antes de se ter destruido completamente Sebastopol. Lord Cowley, o embaixador da Inglaterra em Paris, fez tres tentativas, mas todas as vezes recebeu uma recusa precisa e cathegorica. Dizem que lord Palmerston só foi enviado a S. Cloud com o fim de fazer mudar a resolução do imperador ; mas não era presumivel que este ministro se sirva, para conseguir este resultado, da influencia que pode ter sobre Napoleão. Lord Palmerston ha sempre sido o maior, quasi o unico partidario da guerra contra a Russia, no gabinete inglez, e um homem de estado desta tempera, não muda tão facilmente de opinião da noite para o dia.

N'uma palavra, o comportamento da Austria nos principados inspira pouca confiança na sinceridade dos seus actos. As cartas particulares de Bucharest nos communicam que o exercito austriaco ainda he mais detestado lá do que o exercito russo ; os Francezes são muito mal tratados ; não ha chicana que os generaes não inventem para embaraçar a navegação do Danubio. Se Omer Pachá depois de longo tempo não tem praticado movimento algum aggressivo contra os Russos, he porque o exercito austriaco sempre se tem opposto. Emfim, tudo concorre para que se acredite um boato que corre no mundo politico : que a Austria fez á Russia a promessa secreta de não empunhar armas contra ella.

Desde algum tempo, os relatorios dos prefeitos assignalam nos departamentos symptomas de descontentamento que de alguma maneira inquietam o poder. A guerra do Oriente está longe de ser popular em França : todos se assustam das proporções gigantescas que ella toma todos os dias e das consequencias que, se prolongando, pode exercer sobre a tranquillidade interior. Em geral, a massa de um povo tem mais sensação do que intelligencia : para que ella se interesse por uma guerra, releva que o alvo esteja ao seu alcance. Quantos homens ha nos nossos campos e até nas nossas cidades que comprehendam que a tomada de Constantinopla pelos Russos seria funesta á França, e que ella deva fazer tantos sacrificios para embargar a queda do imperio ottomano? O povo comprehende neste momento que o commercio está parado, que os viveres alimenticios estão caros, que o inverno será rude, e que os impostos de homens e de dinheiro vão ser augmentados.

Já se espalhou o boato nos campos que o governo projectava organisar um exercito de 500,000 homens. Esta noticia causou tal emoção que o *Moniteur* se vio obrigado a desmenti-la ; prova de que he verdadeira. Apenas, como sempre acontece, houve alguma exageração. No conselho de ministros que teve lugar sabbado, em S. Cloud, tratou-se do algarismo de homens que se exigiriam para 1855. A leva ordinaria he de 80,000 homens, cuja metade sómente, em tempo de paz, he chamada para as bandeiras. Decidio-se que, para não assustar a população, seriam 140,000 homens, algarismo insufficiente se a guerra continuar, como tudo induz a crer, mas que será augmentado segundo as necessidades exigirem.

Os camponezes deram os seus votos a Napoleão porque lhes promettera paz e abundancia, promessa que lhe não tem sido possivel satisfazer. Mas he o interesse presente e directo que guia as affeições dos homens dos nossos campos ; assim o enthusiasmo delles está mui arrefecido. Recordo-me da phrase de um camponez normando, a quem, o anno passado, pediam a explicação do seu phanatismo napoleonino. He mui simples, dizia elle ; no tempo da republica eu tinha grande difficuldade em vender os meus bois a 300 f., no tempo de Napoleão vendo-os a 500. » Crê que um governo conte com a dedicação de semelhantes amigos ?

A praça commercial de Paris está sempre n'uma situação mui precaria : os fallimentos se succedem de uma maneira espantosa. Comtudo muitos estabelecimentos publicos fazem esforços desesperados para se sustentar até a exposição universal de 1855. He a taboa de salvação destes infelizes naufragos. Mas se nessa época toda a Europa estiver em fogo, quem nos virá visitar ? Dar-se-ha caso que alguem vá pedir hospitalidade a uma casa que está ardendo ?

A Bolsa, este barometro da politica e dos industriaes, se acha mais do que nunca agitada. Ha mais de quinze dias, a baixa continua com uma persistencia incrivel. O 3 % desceu de 5 f., as acções industriaes tem perdido 60 e até 80 f. O governo faz esforços inuteis para suspender o credito publico neste declivio. Os despachos do principe Menschikoff influem mais na Bolsa do que os do *Moniteur*.

O canhão dos Invalidos não tem tido acção sobre a Bolsa ; as especulações são todas pela baixa : releva tambem confessar que a approximação de um novo emprestimo pesa muito sobre a praça.

No dia seguinte em que lhe escrevia que Mademoiselle Cruvelli parecia ter renunciado para sempre a França e a sua opera, annunciava um jornal semi-official, com espanto de todos, a reentrada da illustre fugitiva. Com effeito, Mademoiselle Cruvelli reappareceu segunda-feira passada nos *Huguenots*. Mas então o que foi que aconteceu ? Eu lhe direi. Mademoiselle Cruvelli, afflicta por causa das interpretações mais ou menos malevolas que davam á sua fuga, escreveu ao imperador, afim de justificar-se, que tinha sido forçada a deixar a opera para se livrar, assim como eu lhe dizia, das perseguições de M. Fould, e, enviava, como documento em seu apoio, varias cartas mui... dizem até que mais galantes do celebre ministro de estado. O imperador mandou responder immediatamente a Mademoiselle Cruvelli, dizendo-lhe que viesse quanto antes reassumir o seu lugar na *Opera*, asseverando-lhe toda a sua benevolencia. Durante varios dias M. Fould foi recebido mui friamente por Napoleão ; assim, quando apparecia, todos os cortezãos o evitavam. Sentia a desgraça... mas o ministro de estado caminhava com a cabeça erguida, com o desprezo nos labios, como um homem seguro no seu poder. Com effeito, a tempestade da Opera passou sobre elle sem o abalar. E como não ha de ser assim ? O credito de M. Fould está na sua caixa ; se tem numerosos inimigos, possue tambem amigos apaixonados e devotados. Dizem que he muito estimado pelas damas de honor da imperatriz : dar-se-ha caso que lhes tenha emprestado dinheiro ?

Como era natural, M. Fould experimentou a necessidade de descarregar a sua colera sobre alguem ; foi o director da *Opera* que pagou por todos : Forçaram-no a dar a sua demissão. O imperador offereceu este lugar a M. Crosnier, membro do corpo legislativo, que goza de uma fortuna de 6 a 7 milhões ganhos nos theatros e nas empresas industriaes. M. Crosnier aceitou, mas com a condição que M. Fould não se intrometteria de maneira alguma na administração da *Opera*. O imperador que já se vai aborrecendo de ter um ministro de bastidores e camarins não teve difficuldade em annuir.

A saude da imperatriz que os ares puros de Bayona tinham melhorado um pouco, começa a causar novas inquietações. Os medicos attribuem esta mudança a residencia mui prolongada de S. Cloud n'uma estação fria e humida, como a de que *gozamos* desde algum tempo. O palacio de S. Cloud he uma habitação mui gradavel e mui salubre na bella estação, mas situa do perto do Sena e cercado de grandes bosques, se torna insalubre, no inverno, para as pessoas deli cadas. Com tudo, o imperador não queria entrar em Paris antes da tomada de Sebastopol, que se tornou uma idéa fixa para elle. As festas brilhantes que se estavam preparando em Compiegne e Fontainebleau decididamente não terão lugar.

O dia de S. Eugenia, anniversario da imperatriz, foi celebrado em S. Cloud a 15 deste mez, mas não com esplendor. A resistencia que Napoleão não julgava encontrar tão obstinada diante de Sebastopol, o torna de muito máo humor. Ha poucos dias, dizia um dos seus ajudantes de campo a um seu amigo official : « meu amigo, não póde fazer idéa a que grão tem subido a colera do imperador. »

Hoje ao meio dia o canhão dos Invalidos veio pôr em commoção a parte numerosa da população parisiense que não está ao alcance das novidades publicas. Todos chegavam á porta e perguntavam : Sebastopol foi tomada? Oh ! era um erro ; estes tiros de peça eram dados em honra da batalha de 5 chamada a batalha de Inkerman. Pensamos que estas pequenas demonstrações são desagradaveis e mal cabidas : as vantagens que as nossas tropas alcancem, por mais serias que sejam, não podem ser apreciadas pela massa do publico, que com o seu grosseiro bom senso, não comprehende que se possa cantar victoria antes que Sebastopol seja tomada. Segundo os relatorios do general Canrobert, o feito de 5 foi mui brilhante para as nossas armas, mas, em summa, custou caro, e não produzio um resultado decisivo. Tambem não he impossivel que os Russos pela sua parte salvem com tiros de peças esta batalha de Inkerman. Em fim, lança-se mão de todos os meios para inspirar paciencia ao publico.

*Ultimas noticias.*

Espalhou-se o boato de que uma nova e grande batalha tinha tido lugar a 11 diante de Sebastopol ; mas um despacho do principe Menschikoff, datado de 14, diz que desde 5 não se havia passado nada importante.

Uma carta particular de Madrid de 17 noticia que os partidos, neste momento, parecem reunidos para sustentar o throno de Isabel. Espartero deixaria a presidencia do conselho para occupar a presidencia das côrtes constituintes, o que, nas circumstancias presentes, poderia sem duvida converter-se em dictadura. Os carlistas se agitam em algumas provincias ; até asseveravam que o conde de Montemolin havia deixado Napoles com destino á Navarra, onde tem numerosos partidarios ; mas o general Cabrera que estava em Paris ha poucos dias, dizia ás pessoas da sua intimidade, que se não tentaria nada, antes que a Hespanha, por experiencia, não se mostrasse desgostosa.

Os numerosos reforços que se enviam á Criméa, não poderão estar em linha antes do fim do mez ; assim o assalto, ou antes os assaltos que se devem dar na praça, não terão lugar antes do começo de dezembro.

As cartas de S. Petersburgo asseveram que no caso em que Sebastopol succumba, a luta na Criméa se tornará mais energica. O czar enviaria antes 300 a 600,000 homens do que cederia. He verdade ; mas como os alimentaria?

— Idem 28 —

Acabo de saber que o paquete de Liverpool não partira a 24 de novembro em consequencia de requisição para o serviço do estado, e que a partida ficara adiada para o 1.º de dezembro ; assim escrevi-lhe algumas linhas para encher as lacunas da minha carta de 22 que receberá ao mesmo tempo que esta. Todavia, tenho poucas cousas a communicar-lhe. Nenhum facto importante se passou na Criméa depois do feito sangrento de 5 ; os dous exercitos somente se tem occupado em tratar dos feridos e enterrar os mortos. Fora necessario remontar ás épocas barbaras, até as guerras de Mario contra os Cimbros e os Teutons para se fazer idéa de semelhante carneficina. Avaliam-se hoje as perdas dos Russos tanto em mortos como em feridos ou prisioneiros em 15,000 : deixaram 5,000 mortos, no campo de batalha, he pelo menos o duplo do algarismo das nossas perdas, pois que os soldados do exercito alliado que tomaram parte no combate, eram na proporção de 1 contra 4. Não houveram, propriamente fallando, manobras e evoluções militares na batalha de Inkerman ; foi apenas uma luta corpo a corpo, em que a habilidade estrategica não valia nada, em que a coragem individual era tudo. Quando já não havia cartuxos, batiam-se a baioneta, quando a baioneta se quebrava, empregavam o couce da espingarda. Dizem que os Russos se portaram como barbaros ; assassinaram os feridos que tinham cahido. No fim da batalha, apanhou-se um major russo que fôra visto por diversas vezes ferir e picar os nossos feridos com a espada. Offereceu ouro aos soldados para que o soltassem. Dizem que foi enforcado para servir de exemplo. Receia-se que esta guerra se torne uma guerra de exterminio.

Depois da batalha de 5, o exercito alliado se tem entrincheirado fortemente para esperar os reforços que lhe chegam todos os dias. Os trabalhos do assedio estão interrompidos ; parece que se não pode avançar mais de 150 metros. Só se dará o assalto na praça quando todos os reforços estiverem na linha ; pois que Sebastopol tomado, tudo não estará terminado ; se encontrará na retaguarda um exercito de quasi 100,000 homens.

As noticias do interior são mui pallidas ao pé das que nos chegam da Crimea. Antes de hontem o imperador passou pela primeira vez revista á guarda imperial. Os cem guardas com as coiraças douradas e o uniforme azul cór de céo, produziram um muito bom effeito, assim como a artilharia e a cavallaria grossa ; mas os exploradores com os seus canhões e plumas amarellas estavam quasi ridiculos. O enthusiasmo dos soldados não tem correspondido ao zelo dos chefes ; o do publico foi nullo. Depois da desfilada, o imperador reunio os officiaes, e lhes fez uma allocução de circumstancia em que annunciou o projecto de duplicar a guarda imperial e de tomar o commando do exercito, se se marchar sobre Berlim. Bem vê que he uma idéa fixa para o imperador que quer imitar, nisto, a Luiz XIV e Napoleão I. Com tudo deste alguns dias, as noticias da Allemanha são mais favoraveis ; espalha-se o boato de um tratado de alliança offensiva e deffensiva entre a Austria e as potencias occidentaes. Mas esta noticia tem sido desmentida tantas vezes, que só pode ser acreditada depois de esclarecimentos officiaes. N'uma palavra, será mister que dentro em pouco, a Austria tome um partido decisivo ; pois que falla-se mui seriamente em remetter-se vinte mil homens a Bessarabia para coadjuvar as operações de Omer-Pachá, e impedir que Gortschaoff envie reforços á Crimea, e a neutralidade do exercito austriaco nos principados vai tornar-se inteiramente impossivel.

O parlamento inglez foi convocado para 12 de dezembro : os ultimos successos da guerra vão dar aos debates das duas camaras mui grande importancia. Os amigos da paz tentarão um esforço supremo ; mas não he duvidoso que succumbam. A honra do nome inglez está empenhada na questão, e não ha de recuar ante sacrificio algum. Então, para dar mais homogeneidade á vontade nacional, se modificará o ministerio e lord Palmerston será indubitavelmente presidente do conselho. Já se falla em duas grandes medidas que serão primeiro que tudo submettidas ao parlamento : a mobilisação da milicia ingleza e um emprestimo anglo-francez de mil milhões. A França fornecerá 250 milhões e a Inglaterra 750 milhões para compensar o numero superior de tropas que enviamos para o Oriente.

*Idem —29 de novembro.*

Com effeito existia um projecto de alliança entre a Austria e as potencias occidentaes. Este projecto foi entregue a Napoleão, sabbado 25 ; Napoleão guardou-o por espaço de dous dias, e declarou não poder aceita-lo, por causa dos dous artigos seguintes : no primeiro, a Austria reservava para si o direito, se a Russia aceitasse as quatro garantias, de tratar directamente com ella ; no segundo, a Austria exigia que, no tratado de paz geral; a França e a Inglaterra se obrigassem a defender a integridade das suas possessões allemães e italianas. Esta noticia causou viva emoção no mundo diplomatico ; pois que se vê nisto claramente a idéa que Napoleão tem de reconstruir as nacionalidades italianas e polacas.

Semelhante recusa he capaz de decidir a Austria a se lançar definitivamente entre os braços da Russia, e fora um facto grave, pois que a Austria arrastaria com sigo a Prussia e todos os estados da confederação germanica, que até o presente só tem querido conservar a neutralidade afim de se não voltarem contra a Russia.

Uma carta que lord Aberdeen escreveu hoje mesmo a um dos seus amigos politicos em Paris, nos veio revelar o verdadeiro motivo da convocação proxima do parlamento inglez. Aceitação pura e simples das quatro garantias pela Russia, o projecto de alliança entre a Austria e as potencias occidentaes despertaram as esperanças dos amigos da paz que estão em maioria no gabinete inglez. Pretendem por assim dizer apalpar o pulso ao paiz, e perguntar-lhe se deseja a paz ou a guerra. A resposta, segundo pensamos, não será duvidosa.

Asseveram que a viagem de lord Palmerston a S. Cloud só tem por objecto entender-se com Napoleão sobre o comportamento que se deve adoptar n'uma circumstancia tão grave. O celebre ministro inglez se admirou muito, segundo parece, de encontrar em França os animos tão tranquillos, tão frios perante a terrivel guerra que sustentamos em commum contra a Russia. Com tudo, a differença que com effeito existe, do estado dos animos entre os dous alliados, pode ser explicada em poucas palavras. Na Inglaterra foi a nação que declarou a guerra á Russia, em França he Napoleão. O governo inglez he a expressão da opinião publica ; aqui Napoleão pode dizer com tanta razão com quanta dizia Luiz XIV : a França sou eu. Assim, asseveram que lord Palmerston para despertar o nosso sentimento nacional aconselhára ao imperador que desse um pouco mais de liberdade de imprensa ; mas este conselho não será seguido. Em resumo, o imperador faz a guerra por sua conta e risco ; se ella for feliz, lhe firmará o poder, se se terminar por desastres, levará fatalmente com sigo a dynastia napoleonina.

*Idem—30 de novembro.*

Levantou-se, a 14, no mar Negro uma terrivel tempestade que lançou sobre a costa grande numero de navios de transporte, inglezes e francezes. Encontrará os promenores destes dos astres em todos os jornaes.

Parece que renunciou-se neste anno dar o assalto em Sebastopol. Talvez que o governo espalhe este boato para illudir o inimigo ; pois seria difficil sem isto, explicar os immensos reforços que se enviam todos os dias para o Oriente.

Esperam-se todos os dias despachos da Criméa, que confirmem ou desmintam os boatos que tem corrido ácerca de um novo ataque em 20 ou 25.

O *Moniteur* desta manhãa, annuncia a convocação do senado e do corpo legislativo para 26 de dezembro. Esta noticia não tem causado emoção alguma no publico, nem na Bolsa.

A crise commercial ainda continúa, sem embargo de ter o tribunal de commercio de Paris hontem pronunciado dez fallimentos.

P. S. Segundo um aviso inserido nos jornaes, o paquete de Southampton só partirá a 9 de dezembro: foi exigido para transportar tropas ao Oriente.

## PERNAMBUCO.

### COMARCA DE NAZARETH
**20 de janeiro de 1855.**

O que por aqui ha de mais interesse he a descoberta que acaba de fazer-se nas proximidades desta cidade, de um combustivel que por sua consistencia, forma e côr, tem todas as apparencias do carvão de pedra, algum ha, porém, que diga ser o mesmo carvão vegetal, que pelo facto de ter permanecido debaixo do chão por algum tempo se tem petrificado.

Como quer que seja, consta-me que o Sr. delegado de policia vai remetter algumas amostras ao Exm. Sr. presidente da provincia, para manda-las submetter a exame, e ver se com effeito será o carvão de pedra ; o que se na verdade se realisa, grande felicidade será para este lugar.

Hontem foi levada a scena pela companhia dramatica do Sr. Santa Rosa, a interessante comedia em tres actos —*A sensibilidade no crime*,— em cujo desempenho não deixou a mesma companhia nada a desejar, para o fim de agradar ao publico, o que de feito, parece-me ter conseguido, preenchendo todos os seus papeis ; não obstante, farei especial menção da Sr.ª D. Maria Brasilina, que, sobre attrahir as vistas de todos, por suas graças naturaes, desempenhou o papel de que se encarregou, com perfeita originalidade ; e bem assim do Sr. Jorge, que agradou excellentemente na parte do Boticario.

A enchente do theatro, com quanto não fosse das melhores, tambem não foi desanimadôra, esperando-se que vá a mais, attenta a maneira pela qual a companhia esmera-se em desempenhar-se dos seus engajamentos.

Tratando deste assumpto, eu faltaria a um dever, se não fizesse tambem uma especial menção das maneiras attenciosas do Sr. Santa Rosa, o qual he por de mais condescendente em satisfazer as exigencias que lhe fazem, uma vez que caibam no possivel, oppondo-se com moderação a algumas inteiramente disparatadas. Hontem, por exemplo, consta-me que o Sr. Santa Rosa vira-se em apuros, por quererem alguns que as galerias fossem convertidas em camarotes, este para não ficar junto daquelle, nem aquelle junto daquella ! Só na igreja não ha preferencias ! Pelo contrario, he das sagradas lettras, que *todos aquelles que se exaltam serão humilhados, e todos aquelles que se humilham serão exaltados.*

Finalmente depois de grande balbordia, appareceu uma lembrança (ha lembranças que parecem esquecimento!) de que, não sendo possivel improvisar-se camarotes, ao menos se marcassem os lugares com traços de giz, o que agradou a todos os preopinantes, exclamando o autor de tão feliz lembrança todo radioso e cheio de si mesmo : ora, quem diria que um giz havia de por termo a tão grande contenda !

Hontem instalou-se a junta revisora da qualificação desta freguezia ; e repetio-se ainda o escandalo sem nome, e para mim inqualificavel, de retirarem-se os differentes membros da dita junta, com excepção do juiz de paz e seu escrivão, deixando em seus lugares a pessoas que alugam, as quaes em rigor nem votantes podem ser ! Em rigor, digo ! Não podem absolutamente ser votantes, uns por falta de idade e outros de rendimento ! He para ver, quando chega o dia de semelhante instalação, o bando de aves de arribação que se reune em torno da igreja, parece que adevinham ! esperando que lhe distribuam os bagos ! He forte escandalo desses senhores, e de quem o autorisa ! Ou elles estão bons ou estão doentes, se estão bons devem prestar o serviço para que os chama a lei, e se estão doentes, que o mostrem pelos tramites legaes, e neste caso sejam chamados aquelles que justamente os devam substituir, porém alugados ! he muito. Por isso dizem que aqui não ha lei, nem regulamento que se cumpra, se não no interesse de certos, em abono do que ahi está a lei provincial n. 310, que mandou supprimir a dous districtos de paz, a qual não foi executada até hoje.

Avista disso, para que mais assembléas, para que mais leis, para que mais nada !..... O estado natural he o que mais nos convém.

Hontem deixou de existir certo morador desta cidade, o qual sentindo-se indisposto, quiz ouvir o parecer de certo charlatão ; este receitou-lhe um vomitorio preparado lá por uma forma especial, só delle conhecida ; depois, applicou-lhe um purgante, e..... morreu o homem. Haveria *qui pro quo* ! He o que se não pode saber, visto como não houve autopsia, nem o mais ligeiro exame sobre o cadaver, o qual foi logo sepultado, isto he, ao cabo de umas 12 horas.

Apparece todos os domingos em Alagôa-secca um joguinho muito interessante ; chama-se o —jogo da roda da fortuna— o qual he muito simples, e muito innocente. Os presos da cadeia desejam tanto jogar em partida !..... Se o digno subdelegado mandasse para cá o dono do jogo, faria com isso uma obra meritoria.

A proposito, o melhor negocio que ha por aqui, actualmente, he fazer rifas de calungas por meio de uns bilhetinhos enrolados, os quaes tem uma extração espantosa : se eu soubesse de negocio não quereria outro, pois me dizem que pode deixar 1000 por cento, e até mais ! !

Segundo ouço dizer, acham-se recolhidos na cadeia desta cidade 3 desertores.

A carne no mercado desta cidade está a 4$480 rs. por arroba, e a farinha entre 6$ e 7$ rs. por alqueire, feijão apparece muito pouco e esse muito cheio de gorgulho, á 800 rs. o quarteirão.

Até mais ver.

X.

(*Carta particular.*)

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

**Sessão extraordinaria de 3 de janeiro de 1855.**

*Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Vianna, Sá Pereira, Rego, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que lhe constava por participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 14 de dezembro ultimo, que S. M. o Imperador houve por bem por decreto de [illegible] reconduzir o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, no lugar de juiz municipal da 1.ª vara deste termo.—Inteirada.

Outro do mesmo, autorisando a camara a alterar a planta das catacumbas do cemiterio, na parte sómente que manda collocar figuras d'anjos nos espaços entre as mesmas, passando esses emblemas a ser substituidos por flores da mesma materia das catacumbas.—Que se communicasse ao administrador do cemiterio, afim de proceder nesta conformidade.

Outro da commissão de hygiene publica, remettendo o resultado do exame que fizeram dous dos seus membros, com assistencia do fiscal do bairro do Recife, na carne de xarque existente á bordo do patacho *Astrea*, ancorado neste porto, afim de que recommendasse a camara áquelle fiscal toda a vigilancia em dito navio, e em outro qualquer em identicas circumstancias, para se não darem abusos na venda de carnes nocivas á saude publica.—Inteirada ; e mandou-se recommendar ao fiscal.

Outro do mesmo, requisitando um mappa estatistico das pessoas sepultadas no cemiterio publico.—Mandou-se fornecer, quanto ao anno passado sómente.

Outro do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, communicando ter sido multado por aquella subdelegacia Francisco Botelho de Andrade com taberna na Cidade Nova de St. Amaro, na quantia de 30$ rs., por infracção do art. 9 t. 11 das posturas, de que houve processo e a sentença passou em julgado.—Inteirada—que se accusasse a recepção, e se expedisse ordem ao procurador para receber a multa.

Outro do engenheiro cordeador, participando não poder comparecer hoje á repartição por estar anojado pela morte de sua cunhada.—Inteirada.

Outro do mesmo, respondendo á portaria que lhe foi dirigida na sessão passada relativa á abusos que se teem dado na execução do art. 16 t. 7 das posturas, declarando que os desenhos apresentados por José Ferreira Guimarães, estão no caso de ser approvados, por isso que guardam todas as condições do dito art.—Inteirada e teve-se por subsistente a approvação dos desenhos.

Outro do vigario dos Afogados, remettendo o mappa dos baptisados daquella freguezia, durante o semestre findo em dezembro do anno passado.—Que se archivasse.

Outro do administrador do cemiterio, dizendo que para alli fora conduzido um a cabeça d'um preto, e cadaver do parvulo Guilherme, a que se refere a guia n. 8244, escravo de D. Rufina Antunes de Oliveira, moradora na rua do Aragão.—Que se remettesse ao fiscal respectivo para proceder de conformidade com o regulamento do cemiterio, e segundo o costume.

Uma informação do advogado, dizendo não achar inconveniente em fazer-se a declaração pedida por Antonio Pinto Soares.—Indeferio-se a pretenção por excentrica das attribuições da camara.

Outra do mesmo, relativo ao officio do fiscal do Poço, consultando sobre a multa em que houve incorrido Francisco Cesario de Mello, por ter obtido licença para construir nos Apipucos, uma casa de madeira e barro, e feito parte do oitão de pedra e cal.—Mandou-se responder ao fiscal que o dito Cesario não infringio as posturas.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 1.º a 8 do corrente (470 rezes).—Que se archivasse.

Outro do mesmo, consultando se art. 29 das posturas addicionaes ultimamente publicadas derogou o art. 5 t. 1 das de 30 de julho de 1849, relativamente aos lugares em que devem ser enterrados os animaes mortos.—A' commissão de saude.

Foi approvado um parecer do dor vereador encarregado dos negocios do cemiterio, dizendo que a pretenção da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores, para construir 50 catacumbas no cemiterio, estava no caso de ser attendida, por ainda haver terreno disponivel para esse fim.— Nestes sentido mandou-se responder ao governo da provincia.

Foi marcado o prazo de 3 mezes, contados de hoje, para a execução das novas posturas, na parte tão sómente, que diz respeito as cavallariças, votando contra o Sr. Barata que queria 6 mezes.—Foram remettidas á commissão de policia as petições dos preten-

ILEGÍVEL

MUTILADO

dentes aos lugares de fiscal e guarda equestre, devendo a commissão propor o ordenado que devem elles perceber.

Despacharam-se as petições de Antonio Pinto Soares, de Antonio Julio da Miranda Oliveira, de Domingos José Ferreira Guimarães, do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, de Luiz Antonio Pereira, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gameiro.—Vianna.—Oliveira.—Sá Pereira.—Barata de Almeida.—Rego.*

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 23 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pelo juizo municipal da primeira vara, Manoel Alexandrino de Mello e Albuquerque, por ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez John Reddey, a requisição do respectivo consul.

Por officio de 22 do corrente, communicou-me o delegado do primeiro districto deste termo, com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia dos Afogados, que no dia 16 apparecera no rio Capibaribe o cadaver de um menino que representava ter de idade 10 a 12 annos, o qual era caixeiro de Joaquim Vicente Marques, com taberna na freguezia da Boa-Vista; e que no dia 17 igualmente apparecera no mesmo rio o cadaver de Pedro José, e que pelas vistorias a que se procedeu se conheceu que ambos falleceram afogados, sendo que a morte deste foi motivada pela continuada embriaguez em que vivia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Termo de contrato que faz o governo da provincia com F. Coulon, Antonio Marques de Amorim, George Patchet, João Pinto de Lemos Junior e H. H. Swift.

Aos 16 dias do mez de janeiro de 1855, na cidade do Recife, em o palacio do governo da provincia, compareceram os Srs. F. Coulon, Antonio Marques de Amorim, George Patchet, João Pinto de Lemos Junior e H. H. Swift, directores da companhia Pernambucana de navegação costeira á vapor, a que se referem os decretos n. 1113 de 31 de janeiro de 1853 e n. 1472 de 22 de novembro de 1854, para o fim de tratarem sobre as bazes e condições com que deve ser a mesma companhia subvencionada pelo cofre provincial, em conformidade da lei provincial n. 303 de 9 de maio de 1853, e pelo Exm. Sr. presidente da provincia o conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, foram estipuladas as seguintes condições:

1.ª Que o governo provincial se obriga a conceder á dita companhia a subvenção annual de trinta contos de réis nos primeiros 10 annos, e de 15 contos de réis nos 10 seguintes, na fórma prescripta no art. 1.º da citada lei provincial.

2ª. Que visto como a companhia pelas difficuldades que tem encontrado em sua marcha considerasse minguada a subvenção já obtida, convem o governo provincial em augmentar a consignação de 30 contos de réis, com mais 10 contos de réis pagos da mesma maneira que o forem os ditos 30 contos, ficando porém esta segunda estipulação dependendo de approvação da assembléa provincial.

3.ª Que tanto uma como outra subvenção começarão a ter lugar depois que a companhia dér principio ás viagens dos vapores, sendo pagas em prestações mensaes.

4.ª Que as obrigações reciprocas que resultarem desta concessão serão em tudo subordinadas, reguladas e de futuro convencionadas pela mesma forma e condições previstas nos decretos geraes n. 1113 de 31 janeiro de 1853, e n. 1472 de 22 de novembro de 1854, ficando porém desde já os concessionarios compromettidos especialmente a fazerem construir os vapores do serviço da companhia nos estaleiros desta provincia, logo que o possam fazer sem maior prejuizo.

E como as condições ou estipulações ácima referidas fossem integralmente aceitas pelos Srs. F. Coulon, Antonio Marques de Amorim, George Patchet, João Pinto de Lemos Junior e H. H. Swift, e por ellas se obrigassem em seu nome e no de cada um dos membros da companhia, mandou-se lavrar o presente termo que vai assignado pelo mesmo Exm. Sr. conselheiro, e pelos mencionados directores.

Eu Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario o fiz escrever.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Estavam assignados.—*João Pinto de Lemos Junior*, presidente.—*Antonio Marques de Amorim*, secretario.—*George Patchet, F. Coulon, H. H. Swift.*

### A rainha do baile Goianense.

**Ao Illm. Sr. [illegible] capitão José Floripes Dias Barreto.**

Vou cantar a linda virgem
Que gozou a realeza
N'esse baile primoroso.
Vou cantar essa belleza
Que deixou nos corações
Vivissima chamma accesa.

A donzella encantadora
Do lindo baile rainha,
Foi essa que se ostentou
Até na côr moreninha.
De purpura—côr soberana—
Era o vestido que tinha.

Não trazia c'rôa d'ouro
Sobre os seus negros cabellos.
Para mostrar realeza
Bastavam seus olhos bellos.
Quantas bellas e formosas
Invejam assim não te-los!

Aos seus cabellos prendia
Avermelhado toucado.
Era sylphide, e dansando
Trazia tudo encantado.
Quem a vio na ardente walsa
Sem ficar arrebatado?!

E foi ella, ella sómente
Entre as outras soberana.
Dominando os corações
Ostentava-se sultana.
Salve, rainha da festa,
De quem o prazer dimana!

Foste, bella moreninha,
Na festa sem ter rival.
A turba te vendo—alegre
Bradava:—real! real!
E as bellezas adornavam
O teu carro triumphal!

Salve, rainha da festa
Moreninha encantadora!
Um teu vassallo te offerta
A canção de que es credora.
Aceita o canto que alegre
O teu triumpho memora.

Goianna 7 de janeiro de 1855.

*A. B.*

### A verdadeira rainha do baile Goianense.

**Ao meu collega e amigo o Dr. José Tavares da Cunha Mello.**

Desejas saber, amigo,
Quem foi do baile a rainha?
Não era essa que tinha
Cem laços de varia côr.
Do baile a linda sultana
Não era a virgem que ufana
Trazia centos de flor.

Não, não era moreninha
A sua face formoza.
A côr da neve e da rosa
No seu rosto se ajuntava.
Quem n'esse baile imperou,
Quem a tudo avassallou
De celestre côr trajava.

Não foram fitas e flores
Que a fizeram seductora,
O que a tornava credora
D'esse imperio que ostentou,
Era a graça peregrina,
Era a vóz meiga e divina
Que o Eterno lh'e outorgou.

Não viste um anjo formozo,
Que empunhando harpa mimosa
Sua voz melodioza
Levou-nos à um céo gozar?
A mais modesta donzella,
A mais formoza, a mais bella
A quem não posso pintar?

Foi, amigo, quem reinou
Nessa noite de ventura;
A mais suave candura
No seu rosto se mostrava,
« E a turba que ia e vinha »
Vendo-a tão bella —rainha!—
Real! real! exclamava.

Goianna 9 de janeiro de 1855.

*G. C.*

Illm. Sr.—Tenho a satisfação de participar a V. S. que prendi hontem, ao amanhecer do dia, a Manoel de Freitas Noronha, que assassinara em Ipojuca no anno de 1835, uma mulher sua amasia, que se achava gravida, e um filho menor da mesma. Este criminoso achava-se residindo no engenho Novo pertencente a seu pai, distante desta cidade quatro leguas. Para eu poder realisar esta diligencia foi mister lançar mão de alguns paisanos para guardarem os criminosos que se acham na cadeia, e levar em minha companhia 15 praças de primeira linha que unicamente se acham promptas para o serviço diario deste lugar.

Não he possivel que com a diminuta força que tenho possa levar a effeito os meus bons desejos, os quaes são de perseguir e capturar criminosos, e dar auxilio as autoridades nas proximidades deste termo, pois que por algumas vezes ellas me tem requisitado praças do meu destacamento, e eu lhes tenho negado attenta a razão acima exposta; por isso mesmo que peço de novo a V. S. se digne a bem da policia dar as precisas providencias afim de que este destacamento seja augmentado com o maior numero de praças que for possivel.

Deos guarde a V. S. Delegacia do Rio Formoso 19 de janeiro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, dignissimo chefe de policia desta provincia.—*Domingos de Lima Veiga*, capitão delegado.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres a 60 dias—28 d.
Assucar mascavado especial—1$700 por arroba.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . . . | 273:461$654 |
| Idem do dia 23 . . . . . . . | 8:951$059 |
| | 282:412$713 |

*Descarrega hoje 24 de janeiro.*
Brigue francez—*S. Michel*—sal.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . . . . | 38:075$342 |
| Idem do dia 23 . . . . . . . . | 3:631$584 |
| | 41:706$826 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . . . | 2:962$978 |
| Idem do dia 23 . . . . . . . . | 222$852 |
| | 3:185$830 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . . . | 11:010$289 |
| Idem do dia 23. . . . . . . . | 578$164 |
| | 11:588$453 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . . . | 45:161$991 |
| Idem do dia 23 . . . . . . . | 3:271$649 |
| | 48:433$640 |

### PAUTA

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 22 a 26 de janeiro de 1855.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em caixas branco 1.ª qualidade | @ | [illegible] |
| » » » 2.ª » | » | [illegible]$800 |
| » » » masc. | » | [illegible] |
| » bar. e sac. branco. | » | 2$500 |
| » » » mascavado | » | 1$700 |
| » refinado | » | 3$200 |
| Algodão em pluma de 1.ª qualidade | » | 5$600 |
| » » » » 2.ª » | » | 5$[illegible] |
| » » » » 3.ª » | » | 4$800 |
| » em caroço. | » | 1$400 |
| Espirito de aguardente | canada | $600 |
| Aguardente cachaça | » | $330 |
| » de canna | » | $500 |
| » restilada | » | $450 |
| Genebra | » | $480 |
| » | botija | $220 |
| Licor | canada | $480 |
| » | garrafa | $320 |
| Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire | | 4$000 |
| » em casca | » | 1$200 |
| Azeite de mamona | canada | $620 |
| » » mendobim e de coco | » | 2$240 |
| « » de peixe | » | 1$280 |
| Cacau | @ | 5$000 |
| Aves — araras — | uma | 10$000 |
| » — papagaios | um | 3$000 |
| Bolachas | @ | 5$120 |
| Biscoitos | » | 7$680 |
| Café bom | » | 4$400 |
| » restolho | » | 2$800 |
| » com casca | » | 3$500 |
| » muido | » | 6$400 |
| Carne secca | » | 5$500 |
| Cocos com casca | cento | 3$000 |
| Charutos bons | » | 1$200 |
| » ordinarios | » | $600 |
| » regalia e primor | » | 2$200 |
| Cera de carnauba | @ | 9$000 |
| » em velas | » | 11$000 |
| Cobre novo mão d'obra | ℔ | $160 |
| Couros de boi salgados | » | $170 |
| » expixados | » | $180 |
| » verdes | » | $090 |
| » de onça | » | 15$000 |
| » » cabra cortidos | » | $200 |
| Doce de calda | » | $200 |
| » » goiaba | » | $160 |
| » secco | » | $400 |
| » jaléa | » | $320 |
| Estôpa nacional | @ | 1$280 |
| » estrangeira, mão d'obra | » | 1$000 |
| Espanadores grandes | um | 2$000 |
| » pequenos | » | 1$000 |
| Farinha de mandioca | alqueire | 2$560 |
| » » milho | @ | 2$000 |
| » » araruta | » | 6$000 |
| Feijão | alqueire | 3$200 |
| Fumo bom | @ | 9$000 |
| » ordinario | » | 3$000 |
| » em folha bom. | » | 9$000 |
| » » » ordinario. | » | 4$000 |
| » » » restolho | » | 3$000 |
| Ipecacuanha | » | 32$000 |
| Gomma | alq. | 3$000 |
| Gengibre. | @ | 1$500 |
| Lenha de achas grandes | cento | 2$400 |
| » » » pequenas | » | $800 |
| » » toros | » | 10$000 |
| Pranchas de amarello de 2 costados | uma | 16$000 |
| » » louro | » | 7$000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. | » | 25$000 |
| » de dito usuaes | » | 10$000 |
| Costadinho de dito | » | 9$000 |
| Soalho de dito | » | 6$500 |
| Ferro de dito | » | 4$000 |
| Costado de louro | » | 6$000 |
| Costadinho de dito | » | 5$000 |
| Soalho de dito | » | 3$200 |
| Forro de dito | » | 2$000 |
| » » cedro | » | 3$000 |
| Tóros de tatajuba | quintal | 1$280 |
| Varas de parreira | duzia | 1$280 |
| » » aguilhadas | » | 1$600 |
| » » quiris | » | $960 |
| Em obras rodas de sicupira para c. | par | 40$000 |
| » » eixos » » » | » | 16$000 |
| Melaço | canada | $160 |
| Milho | alqueire | 1$600 |
| Pedra de amolar | uma | $640 |
| » » filtrar | » | 6$000 |
| » » rebolos | » | $800 |
| Pontas de boi | cento | 4$000 |
| Piassava | molho | $320 |
| Sola ou vaqueta | meio | 2$400 |
| Sebo em rama | @ | 5$200 |
| Pelles de carneiro | uma | $200 |
| Salsa parrilha | @ | 18$000 |
| Tapioca | » | 2$500 |
| Unhas de boi | cento | $210 |
| Sabão | ℔ | $095 |
| Esteiras de perpeli | uma | $160 |
| Vinagre pipa | » | 30$000 |
| Cabeças de cachimbo de barro | milheiro | 5$000 |

### REVISTA DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

Hamburgo 6 de dezembro de 1854.

*Café.*—Houve poucas transacções em consequencia de não ter havido procura. Os detentores estão muito reservados, e se tem pago bom preço para o consumo. O deposito diminuio perto de 3,500,000 libras no mez de novembro e como as provisões não são importantes, no interior, deve-se prever bom preço nas vendas. Cita-se em ultimo lugar: Brasil ordinario a real ordinario 4 7/16 a 4 5/8 xel.—Vendas: 8,000 saccos do Brasil de 3 7/8 a 5 1/4 xel.—3,000 São Domingos de 4 ¼ a 5 xel.—3,500 saccos de La Guayra de 4 3/4 a 5 3/4 xel.

| Chegadas. | Existiam no 1.º de janeiro de 1854. | Chegadas até 11 do mez. | Existiam no 1º de dezembro de 1854. |
|---|---|---|---|
| 1854 cerca de | 10,000,000 £. | 81,700,000 | 13,500,000 |
| 1853 » | 11,500,000 » | 87,500,000 | 13,500,000 |
| 1852 » | 16,500,000 » | 71,700,000 | 11,000,000 |
| 1851 » | 10,000,000 » | 77,300,000 | 13,000,000 |
| 1850 » | 14,000,000 » | 59,800,000 | 9,500,000 |

*Assucar.*—Procura limitada; mercado pouco animado. Venderam-se 1,800 caixas Havana mascavado e someno e 2,500 saccos de Pernambuco mais 82 arrobas dito, sem variação nos preços. Cita-se de Havana mascavado 13 3/8 a 14 5/8—dito someno 15 a 16 1/2, someno fino 16 3/4 a 18—branco a 17 a 21 3/4—branco fino, não ha.—Bahia mascavado 13 a 14 3/8—dito branco 14 3/4 a 17. Existem cerca de 17,000,000 libras contra 10,000,000, que havia o anno passado na mesma época.

*Couros.*—Nenhuma transacção.

*Amsterdam 7 de dezembro de 1854.*

*Café.*—Durante o mez de novembro o mercado esteve frio e desanimado, e sem que as remessas tenham continuado; com tudo as transacções tem sido calmas. A situação politica, uma grande falta de numerario e as difficuldades da navegação pelo Rheno, tem pesado simultaneamente sobre o mercado. Todavia os preços ainda se tem sustentado, ainda que o espirito de especulação tivesse desapparecido; o que prova a bôa posição do genero. Ao café de Java não se tem offerecido preços inferiores aos que se pagaram nas ultimas vendas publicas; o bom ordinario está ainda a 28 1/2 e 29 cents, e os numeros preferidos, entre outras qualidades das Indias Occidentaes tem obtido uma alça de ½ a 1 cent. O bom ordinario verde he muito procurado e difficilmente se obtem a 29 cent. O esbranquiçado e o amarello, assim como o miudo são muito raros e o que tem apparecido no mercado, provém de leilões antecedentes. Venderam-se alguns milhares de saccos de Ladang de 27 ¼ a 28 ordinario esverdeado, entretanto que os principaes detentores refusam vender e querem esperar a primavera.

A sociedade commercial não achou um mercado vantajoso para sua primeira tentativa de importação de café de Ceylão. Na venda publica de 17 do mez de novembro, 3,108 saccos foram vendidos pelo baixo preço de 26 cent. e depois não tem sido revendidos com o lucro de 3/4 de centimo. As differentes qualidades de café das plantações obtiveram 34 ½ a 35 ½ cent. Pela *Terpsichore* chegou 2,800 fardos de café do Brasil bom pardo ou ordinario, os quaes só virão para o mercado depois de anno bom. Em segunda mão cita-se do Brasil ordinario 24 ½ a 25 cent., real ordinario de 25 ½ a 26 cent.; bom ordinario de 26 ½ a 27 cent.

O deposito actual da sociedade commercial dos Paizes Baixos, em titulos em segunda mão, se compõe de 175,616 fardos contra 261,578, que havia em 1853, e 170,740 em 1852. Em novembro venderam-se 50,040 fardos contra 26,998 em 1853 e [illegible] em 1852. As vendas dos onze primeiros mezes do anno foram de 894,257 fardos contra 838,972 em 1853 e 1,020,171 em 1852.

Existem hoje 148,002 fardos contra 148,333 em 1853 e 240,300 em 1852, de café novo da sociedade de commercio.

A impressão causada pela publicação das cifras das vendas de novembro, he muito favoravel e sua importancia excede toda espectativa. Por isso os detentores estão hoje mais reservados e o mercado propende para a alça. Em Rotterdam as vendas do mez de novembro elevaram-se a 17,300 saccos, a saber: 15,100 de Java, 1,600 volumes de São Domingos (ordinario a bom ordinario— 25 ½ a 26 ½ cent.) mais 600 do Brasil ordinario.

*Assucar.*—O mercado está ainda em bôa posição: as transacções seriam mesmo notaveis, apezar da estação, se as provisões dos particulares não estivessem quasi inteiramente esgotadas. Venderam-se por preço occulto 2,000 volumes de Java.

QUADRO DA IMPORTAÇÃO DE ASSUCAR EM HOLLANDA EM 1854.

| VOLUMES. | *Amsterdam.* Importação do 1º de janeiro a 30 de novembro. | *Amsterdam.* Provisões em 30 de novembro. | *Rotterdam.* Importação do 1º de janeiro a 30 de novembro. | *Rotterdam.* Provisões em 30 de novembro. | *Dordrecht, Middelburgo e Schiedam.* Importação do 1.º de janeiro a 30 de novembro. | *Dordrecht, Middelburgo e Schiedam.* Provisões em 30 de novembro. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Barricas. . . . . . . | 674 / 15,407 | 260 | 1466 | . . . . . | . . . . . | . . . . . |
| Caixas do Brasil . . . | 1491 | 61 | 138 | . . . . . | . . . . . | . . . . . |
| Ditas de Havana . . . | 31100 | 2250 | 1917 | 650 | . . . . . | . . . . . |
| Canastras de Java . . | 484149 | 7564 | 165446 | 9690 | 42304 | 3930 |
| Saccos e esteiras . . | 26048 | 3600 | 4007 | . . . . . | . . . . . | . . . . . |

*Antuerpia 7 de dezembro de 1854.*

*Café.*—O mercado conserva-se bem. A procura sem ser animada, foi regular e teriamos de citar transações importantes, se os detentores quizessem desistir de suas pretenções. As vendas foram de 6000 fardos do Brasil; 3800 de San-Domingos e 1600 de Java. Em leilão venderam-se 400 fardos do Brasil, avariados, de 56 a 63 ½ cent. por meio kilog. (direitos pagos.) A venda do café na Hollanda no mez de novembro chegou a uma cifra elevada por causa da estação e denota grandes necessidades; a impressão causada no mercado de Antuerpia por estas estatisticas tem sido favoravel. Ultimas vendas: (pavilhão estrangeiro) Brasil fino verde 28 cent. verde 26 ½ cent., esverdeado 25 ½ a 26, bom ordinario 24 ½ a 25, baixo ordinario a ordinario 23 ½ cent. San-Domingos 27 ½ a 28 cent. por meio kilog. As importações por mar durante os 11 primeiros mezes de 1854, comprehendem 97,525 fardos do Rio de Janeiro. Eis-aqui finalmente o quadro geral das importações e existencias no 1 de novembro:

| | 1854 | 1853 | 1852 |
|---|---|---|---|
| Importações directas durante os 11 mezes do . . . . B. | 168770 | 132083 | 182185 |
| Ditas dos Estados Unidos . . . . B. | 32437 | 64583 | 48725 |
| Ditas dos portos da Europa . . . . B. | 10125 | 8528 | 4633 |
| Ditas da Hollanda pelo interior . . . B. | 83056 | 50406 | 72455 |
| *Existencias no 1.º de dezembro.* | 294388 | 255600 | 313998 |
| Java 1.ª e 2.ª mão . . | 21000 | 15000 | 29500 |
| S. Domingos dito . . . | 16500 | 26500 | 40000 |
| Brasil dito . . . . | 21000 | 17500 | 36000 |
| Diversos dito . . . . | 1000 | 500 | 500 |
| | 59500 | 59500 | 106000 |

*Assucar.* — Tem havido bastante procura ha oito dias; todavia as transações do assucar disponivel foram limitadas por causa dos preços elevados dos nossos detentores e da pouca abundancia offerecida á venda. Além das vendas do assucar de Havana, venderam-se 48 caixas e 1,000 saccos de Pernambuco vindos pelo *Mercury*, sendo o branco a 14 ½ florins e o mascavado a 11 fl. Cita-se a venda de diversas partidas e a distilação tambem fez nos mercados de Londres e de Liverpool grandes compras de assucar em saccos. Existem hoje, 7 de dezembro, 18,000 caixas, 18,000 saccos e fardos e 11 barris contra 17,000 caixas, 4,500 saccos e fardos e 1,428 canastras.

*Couros.*—Durante o mez passado as transações foram geralmente muito calmas; limitaram-se ás necessidades do consumo. As chegadas tem sido seguidas e em geral de uma composição muito conveniente para a praça, (ainda que com algum môfo). Um abastecimento de 10,000 do Rio Grande seccos, fracos mas sãos, chegou por via de New-York e se vende por 50 e 53 cent. Uma partida de 1,000 pelles de boi do Rio Grande, 13 ½ kilog., he offerecido a 47 e a 48 cent. As vendas dos couros salgados não tem sido mais vantajosas do que as dos seccos; tem-se pago no corrente mez 27 ½ a 28 cent. pelos de Buenos-Ayres e Montevidéo, pelles de boi de 20/25 kilog. e qualidade soffrivel.

O total das vendas de couros e pelles no mez de novembro he de 14,883, dos quaes 8,890 são seccos, 3,846 salgados de Buenos-Ayres e Montevidéo, 200 da Bahia seccos e 1,947 pelles de cavallo. Existiam no 1º de dezembro 39,903 seccos, 7,794 salgados de Buenos-Ayres e Montevidéo; 10,261 seccos, 9,183 salgados do Rio de Janeiro e Rio Grande; 782 do Chile, California, etc. seccos e salgados, 6,026 pelles de cavallo. Total 73,949 couros contra 44,957, que havia em 1853 e 61,054 em 1852.

*Londres 8 de dezembro.*

*Café.*—Pouca animação. Venderam-se algumas centenas de saccos do bom ordinario a 46 xel.; mais 1,480 saccos do Rio de Janeiro a 44 e 44.6 pelo bom ordinario, de 48 a 48.6 pelo lavado, finalmente vendeu-se para um porto vizinho um carregamento de 4,500 saccos do Rio de Janeiro *good first* pelos mesmos preços. Existem no 1º de dezembro 804 fardos e 2,319 barris das Antilhas inglezas.—10,777 saccos de Moka, 10,525 fardos e 46,775 saccos de Ceylão, 751 saccos de Malabar, de diversos portos da India 11,344 saccos de São Domingos 6,180 barris e sc.; de Havana, Porto Rico, etc. 315 fardos e 5,060 barris e sc.; do Brasil 20,193 barris e sc.; da Africa 152 sc.

*Assucar.*—Na previsão de uma proxima lei, que prohibe a distillação dos grãos na Belgica, como na França, fizeram-se muitas transações, especialmente no assucar inferior para a exportação com a vantagem de 6 d. Independentemente do assucar das colonias, o que vem do estrangeiro tem dado lugar a transações continuadas. Notam-se 800 caixas da Bahia disponiveis, de 29 a 30 xel. 6.000 sc. do Rio e de Pernambuco dito a preços secretos, 6,000 caixas de Havana de 30.6 a 39.6 xel., segundo a qualidade. Dous carregamentos de someno de Havana a 21.6 xel. para exportação, um dito de 4,000 caixas misturado a 23.3 xel. para Antuerpia, e outro dito de 3,800 sc. da Bahia mascavado a 19.6. Existem no 1º de dezembro 29,290 barricas, 3,720 terços das Indias occidentaes; 9,042 barris de Mauricia; 475 fardos e 136,375 sc. de Bengala; 140 caixas, 40,708 sc. de Madras; 45,550 sc. br. de Chiberon; 113 caixas, 7,049 fardos, 169,578 sc. de Sião e Manilha; 10,872 caixas e 7,174 barris de Cuba ou Havana; 3,024 caixas 64,098 barris e sc. do Brasil; 8,942 barricas e 4,730 barris de Porto Rico.

*Couros.*— Procuras muito activas. Venderam-se 2,600 salgados do Rio Grande de 5 1/4 a 5 3/4 d.

*Cacáo.* — Nova subida de preço por causa de haver pouco em deposito. Vendeu-se da Bahia a 32.6.

*Liverpool 10 de dezembro.*

*Algodão.*—O mercado continua pouco animado e com tendencia notavel para a baixa; todavia os preços ainda não desceram.

*Marselha 6 de dezembro.*

*Café.*—Esteve ha poucos dias em boa posição, porém tornou-se outra vez de repente muito calmo, e os detentores tem sido obrigados a fazer algumas concessões. Vendeu-se o carregamento de um navio hespanhol, chegado do Rio de Janeiro, ou 2,600 sc. do Brasil a 60 fl. ó 50 kilog. Cita-se além disto 600 saccos tornados a vender e algumas centenas de saccos em pequenas porções pelo preço de 60 a 62.

*Assucar.*—Poucas transações.

*Trieste 2 de dezembro.*

*Café.*—Pouco importantes as transações; todavia este genero fica em boa posição. Venderam-se 2,160 sc. do Rio de Janeiro de 30 a 37 ½ fl.; 500 a 800 sc. de São Domingos de 36 ¼ a 38 fl.; 59 sc. de Laguayra a 40 fl.; 100 sc. de Santos fino tambem a 40 fl., e 28 fardos de Moka a 50 fl. o quintal.

*Assucar.*—Muito procurado. Obteve-se uma nova alça. Venderam-se 1,200 caixas de Havana branco de 20 a 21 fl. o quintal; 1,400 caixas dito someno a 30 xel. por 30 libr. de Vienna; 3,700 sc. de Pernambuco someno de 17 a 18 ¼ fl. o quintal, mais algumas centenas de saccos de Santiago, branco, a 20 fl. o quintal.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 23.*

Camaragibe—3 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, Francisco da Rocha Pontual, Teotonio José de Barros Lins, Francisco Felix de Jesus, José Francisco de Hollanda, Manoel Jeronymo da Silva.

Liverpool—33 dias, galera ingleza *Seraphina*, de 299 toneladas, capitão John Sempson Orr, equipagem 17, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Flor do Rio*, capitão José Francisco Lopes da Costa, carga assucar e mais generos. Passageiros, Juvenal Xavier Torres e seu irmão menor, Francisco de Lemos Duarte, Luiz Francisco Torres, Manoel Moreira da Rocha Junior, Antonio José Raposo.

Genova—Patacho hespanhol *Desco*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Parahiba—Hiate brasileiro *Conceição de Maria*, mestre Izidoro Barreto de Mello, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, Manoel de Souza Medeiros.

Observação.

Suspendeu do lameirão o brigue escuna de guerra inglez *Spray*.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

| | |
|---|---|
| Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . . | 60$000 |
| 4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti . . . . . | 51$400 |
| 6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. . | 25$200 |
| 8. Joaquina Machado Portella . . . . . | 21$600 |
| 10. André Alves da Fonseca. . . . . | 36$000 |
| 12. Francisco José da Silva Maia. . . . . | 12$600 |

Largo da Ribeira.

| | |
|---|---|
| Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão . . . . . . . . | 30$000 |
| 3. Ignacia Claudina de Miranda. . . . | 25$200 |
| 5. Anna Joaquina da Conceição. . . . | 41$400 |
| 7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . | 21$600 |
| 9. O mesmo . . . . . . . . | 21$600 |
| 11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo . . . . . . . | 21$600 |
| 13. Os mesmos . . . . . . . | 21$600 |
| 15. Caetano José Rapozo . . . . | 60$000 |
| 17. José Pedro da Silva do Espirito Santo | 25$200 |
| 19. João Francisco Regis Coelho . . . | 52$500 |
| 21. Antonio Machado de Jesus . . . | 10$800 |
| 23. José Fernandes da Cruz. . . . | 19$000 |
| 25. Joaquim José Baptista . . . . | 14$800 |
| | 574$800 |

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife, etc. etc.

Faço saber que em cumprimento da ordem que recebi da camara municipal em officio de 10 do corrente, para fazer observar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em inteiro vigor todos os artigos das referidas posturas, as quaes foram já publicadas neste *Diario* de 10 deste mez, tendo sido apenas marcado o prazo de 3 mezes para ellas se porem nas condições das posturas; em consequencia scientifico aos habitantes desta freguezia, que he prohibido dentro da cidade a creação de cães, carneiros, cabras e porcos, e o seu vagamento pelas ruas, sob as penas comminadas no art. 28 das citadas posturas.

E para constar lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*. Freguezia da Boa-Vista 21 de janeiro de 1855.—O fiscal *Ignacio José Pinto.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife, etc. etc.

Faço publico aos habitantes desta freguezia, que achando-se em inteiro vigor a postura addicional de 18 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvoras e depositos destes objectos dentro desta cidade, assim o faço constar para conhecimento de quem convier, observando que a pena marcada para quem semelhantes posturas infringir, he de oito dias de prisão e a multa de 30$ rs., cujas penas serão duplicadas nas reincidencias.

E para que chegue ao conhecimento de todos lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*. Freguezia da Boa-Vista 21 de janeiro de 1855.—O fiscal *Ignacio José Pinto.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço publico que, em observancia da ordem que recebi da camara municipal em officio de 10 do corrente, para fazer executar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em inteiro vigor todos os arts. das mencionadas posturas, as quaes foram publicadas neste jornal de 10 deste mez, tendo sido marcado, quanto as cavallarices unicamente, o prazo de tres mezes para ellas se porém nas condições das posturas. Pelo que, o mesmo fiscal scientifica aos moradores desta freguezia que he prohibido dentro da cidade a creação de cães, carneiros, cabras, e porcos, e o seu vagamento pelas ruas, sob as penas cominadas no art. 28 das citadas posturas.

E para que ninguem se chame a ignorancia, mandei publicar o presente,

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do Recife etc., etc.

Faço publico aos moradores desta freguezia, que achando-se em inteiro vigor a postura addicional de 18 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes objectos dentro desta capital, assim o faço constar para conhecimento de quem convier, observando que a pena marcada para quem semelhante postura infringir he de oito dias de prisão, e a multa de 30$ rs. cujas penas serão duplicadas nas reincidencias.

E para constar lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

## DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do commercio da primeira vara, faço sciente aos credores do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, e a este mesmo, que no dia 24 do corrente mez ás 12 horas, devem comparecer na casa da residencia do mesmo juiz, na rua da Concordia, por si ou por seus procuradores bastantes, para verificação dos creditos, se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife 16 de janeiro de 1855.— O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceo se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

### COMPANHIA DE SEGUROS.
### EQUIDADE.
### ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.

AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

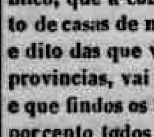
O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da sua utilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— O conselho da direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os arts. 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2.878 caixas com sabão, contendo 65,260 libras marca Soap, e 50,848 libras amarello; quarta-feira, 24 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado — Alfandega Velha.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

## AVISOS MARITIMOS.

AO RIO DE JANEIRO



seguirá brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes dá excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

Do Maranhão

Deve chegar por estes dias o veleiro e ja conhecido palhabote, Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, terá nesta curta demora de regressar com brevidade ao Maranhão: quem pretender carregar ou ir de passagem neste excellente navio, queira entender-se com os consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel José Garinho.

PARA O RIO DE JANEIRO

o brigue escuna nacional *Maria*, segue até 25 do corrente, só recebe carga miuda; para o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 28 do corrente o hiate Castro, capitão Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingues Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— John Bisson, capitão da barca ingleza *Tickler*, pretende seguir viagem para o Cabo da Boa-Esperança e Mauricias, por toda esta semana: quem quizer ir de passagem neste navio trate com o mesmo capitão á bordo, ou com os consignatarios Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3.

## LEILÕES.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara do civel e commercio, Francisco de Assis de Oliveira Maciel, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Boaventura José de Castro Azevedo, fará leilão da loja do mesmo fallido, sita na rua Nova n. 52, consistindo na armação, chapeos, miudezas e moveis existentes na dita loja: quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas em ponto.

— O agente Borja, quinta-feira, 25 do corrente, as 10 horas, fará leilão no seu armazem, rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, 4 pianos, uma porção de lanternas para carros, charutos, chá hysson, marmelada, e outros muitos objectos novos, de differentes qualidades, que estarão a mostra no mesmo armazem; assim como ao meio dia irão a leilão 3 optimos cavallos de estribaria, promptos e arreiados, os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão.

— O agente Oliveira continuará, por ordem do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, e por conta e risco de quem pertencer, o leilão dos restantes salvados do brigue nacional «Paquete de Pernambuco», consistindo em todo o panno, ferragens diversas, roda de leme, bolinete, pegas, escovens, cerca de 800 libras de cobre de ferro velho e metal, e outros artigos miudos, cuja venda não póde realisar-se no primeiro leilão por falta de tempo: quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas em ponto, defronte do armazem do Sr. Guerra Junior, largo do Forte do Mattos.

— O agente Borja fará leilão terça-feira, 30 do corrente, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de obras de ouro, diamante e brilhante, como bem: adereços, meios ditos, pulceiras, alfinetes tanto lisos como esmaltados, obra do ultimo gosto, alfinetes de peito, botões para abertura, e outras obras de brilhante etc. etc., relogios patente inglez, ditos suissos e horisontaes, algumas obras de prata, relogios de parede e cima de mesa, tudo isto será entregue pelo maior preço que fôr offerecido, em consequencia de ser para liquidações; os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem, no dia do leilão, as 10 horas.

— O agente Victor fará leilão para liquidação de contas, no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de uma porção de excellentes queijos londrinos, dita de presunto, algum com avaria, dita de latas de sopas e carnes, tudo sem limite: sexta-feira, 26 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa.

— Henrique Brunn, liquidatario de casa do fallecido J. D. Wolfhopp & C., fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de miudezas, algumas ferragens finas, e outros objectos miudos, que se venderão para ultimar contas: quinta-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

## AVISOS DIVERSOS.

— Eu abaixo assignado, tendo annunciado no dia 16 e 17 do corrente a venda de um terreno no becco das Barreiras, que me pertence em consequencia de o haver por escriptura comprado ao Sr. capitão João do Rego Barros Falcão, a quem nesse sitio lhe pertencia parte por herança de seus pais, e por haver comprado a seus irmãos as outras partes do mesmo; e sendo-me apresentado o formal de partilhas do haver do Sr. capitão e as escripturas dos seus irmãos a quem o Sr. Barros comprou as partes que lhe tocaram, fiz o negocio sem o menor constrangimento; admirando-me, porém, que estando o Sr. capitão Barros de posse desse sitio ha tantos annos, e sendo o seu fallecido pai, e que querendo vender o fez annunciar por este jornal, nenhuma pessoa se declarasse consenhor, e agora, porém, he que o Sr. Bento de Barros me quer embaraçar no meu negocio, declarando-se consenhor! felizmente ali está o Sr. capitão Barros, com quem acabo de fallar, e me diz que esta historia lhe he inteiramente estranha; convido ao Sr. Bento de Barros, para apresentar os titulos que o fazem consenhor, e tenho toda a certeza de que, se o Sr. Bento lhe tivesse posto embaraço, o Sr. capitão o teria desfeito, pois conheço a sua probidade e honradez.

*Manoel Tavares de Aquino.*

— Antonio de Rezende Rego retira-se para fóra do imperio.

— O Sr. Melquiades Soares Pereira tem 2 cartas vindas do Maranhão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

— O Sr. Sergio Regis Paes Barreto, de Itamaracá, queira mandar a rua da Praia n. 27, casa amarella, a negocio seu.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette mudou a sua residencia para a rua da Praia n. 27, casa amarella.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma carteira pequena, róxa, contendo 920$000 em dinheiro, pouco mais ou menos, sendo uma sedula de 500$000, uma de 200$000, uma de 100$000, tres de 20$000, duas de 10$000, e mais tres moédas de 10$000 cada uma, uma lettra aceita pelo Sr. Diogo José da Costa e sacada por Augusto Cesar de Abreu, de 189$075 a vencer no dia 30 deste mez, outra aceita por Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque de 232$000, vencida em 28 de maio de 1852, uma ordem de José Luiz Coelho Campos sobre José Teixeira Bastos; as duas ultimas a ordem do abaixo assignado; os quaes senhores se acham prevenidos: quem entregar ou souber dar noticia daquelles valores será generosamente recompensado, na rua Nova n. 60.—*Becker.*

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

Havendo alguns dos Srs. accionistas deixado de fazer a entrada da terceira prestação de 15 por cento, cujo recebimento foi marcado pelo conselho de direcção até 15 do corrente; este novamente lhes pede que satisfaçam a mencionada prestação até o dia 31 deste mez, para cumprimento das obrigações, contrahidas pela companhia, findo o qual prazo, tem de ser executado o que determina o art. 4. dos estatutos. Os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Coulon, rua da Cruz, n. 26.

— Precisa-se fallar ao Sr. José da Silva Pontes Marinho, para se lhe dar noticias de um seu filho de nome José: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Desappareceu na manhãa de 22 do corrente, um mulatinho de nome Antonio, com 11 annos de idade pouco mais ou menos, levou calça e camisa de algodão branco, he escuro, e tem uma das faces recolhidas do que resulta algum defeito na falla, pertencia ao Sr. João Egmidio Capibaribe da Barra do Jardim na provincia do Ceará, e foi ha pouco mais de dous annos comprado aos Srs. Gouvêa & Leite, por José Jeronymo Monteiro a quem pertence hoje, e que gratifica a quem o pegar, levando-o a seu sitio na esquina que volta para a igreja de N. S. da Estancia, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, escriptorio.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade, para ama de casa de pouca familia ou homem solteiro: dirija a rua dos Martirios ao lado direito junto ao lampeão, n. 20.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. José Correia de Oliveira, vindo do Pará no vapor Tocantins.

— João Gomes Jardim vai a provincia das Alagôas, á negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pela sua finada irmãa Maria Thomazia do Espirito Santo, faz publico que, tendo mandado de St. Amaro onde mora, no dia 8 de outubro do anno proximo passado, ao Recife a escrava Genoveva, de nação Costa, com idade de 36 annos pouco mais ou menos, altura regular, pés grossos, peitos grandes, tem nas costas uma marca de talho, a qual escrava pertencia a massa dos ditos bens, acontecesse que não lhe voltasse até o presente para casa, e como nunca fugisse nem em companhia da finada sua irmãa, e nem durante o tempo que está sob administração do abaixo assignado, por isso não podendo suppô-la fugida visto que razão alguma havia por isso, a suppõe extraviada ou pegada por alguem; tanto mais quanto a sobre dita escrava pendo pelo juizo da 2.ª vara do civel desta cidade uma acção de libello entre o abaixo assignado na qualidade de testamenteiro, sendo o autor Antonio Francisco de Paula do Rosario; por isso protesta pelo presente o abaixo assignado contra a pessoa em cujo poder for ella encontrada, e recommenda a captura della a policia e a qualquer pessoa que encontra-la, que será gratificada levando-a a casa do abaixo assignado em Santo Amaro.

*Miguel Archanjo Fernandes Vianna.*

— Tendo sido o meu nome envolvido no annuncio, que em nome dos herdeiros de D. Cecilia Catharina do Monte Sinay fez publicar o Sr. Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, que invertendo os factos, ou estando delles ignorante assevera ter havido má fé na escriptura, que aqui se celebrou no cartorio do tabellião Coelho, e no procedimento que tem havido da parte dos credores, apresso-me em declarar para que não passo desapercebido, e sem contestação o mencionado annuncio: 1.º que nos tribunaes competentes se mostrará a veracidade da divida, de que proveio a hypotheca e o erro em que a este respeito labora o Sr. Hollanda; 2.º que he inexacto quanto escreveu elle sobre a hypotheca, e o mais que occorreu até a cessão feita ao Sr. João de Sá e Albuquerque, por mim e pelos outros credores. A hypotheca passada a mim e aos ditos credores cessionarios he diversa da que foi accionada pelos Srs. Pita Ortigueira e outros, e por isso se não entendeu com ella a decisão, a que allude o annunciante; e anterior á que foi celebrada perante o tabellião Coelho, que versou sobre a entrega do engenho Aratangil por certo numero de annos para dentro delles se effectuar o pagamento, o que he mui diverso do que asseverou o Sr. Hollanda, que parece estar estranho a este negocio ou não se importar de ser desmentido com documentos authenticos. Em virtude da hypotheca que foi passada a mim, e aos Srs. Bieber e Miranda, e das lettras que se referiam a hypotheca foi a Sr.ª D. Cecilia accionada pelo juizo do Cabo, e opponde ella embargos foram estes recebidos com condemnação e desattendido o aggravo, que interpoz para a relação. Estando assim imminente a execução, conviaram os credores, a rogo da Sr.ª D. Catharina, viuva de Guimarães, e hoje finada, em celebrar a escriptura a que allude o annunciante obrigando-se a exhibir procuração de sua mãi a Sr.ª D. Cecilia, procuração que foi apresentada em devido tempo, estando os credores na posse do engenho Aratangil lhe foram tirados quasi todos os escravos pelos herdeiros, que prescindiram dos meios judiciaes para recorrer aos occultos e reprovados, e causaram outros muitos embaraços até que foram os mesmos credores manutidos na posse do engenho por mandado do juiz competente. Então o Sr. José Maria, curador nomeado de D. Cecilia, intentou nesta cidade um embargo, que se julgou improcedente no assucar tirado do engenho as expensas dos credores e intentou acção de nullidade da escriptura celebrada perante o tabellião Coelho, arguindo-o de simulação, nada obstante ter nella assignado como testemunha. Foi julgada improcedente, esta acção e da sentença appellou o Dr. curador geral, porque nem o Sr. José Maria nem outro algum dos herdeiros tratou mais deste negocio. Foi aquelle Sr. destituido da curadoria, porque não cumprio os seus deveres, sem que nisto interviessem os credores. Continuaram estes a safrejar o engenho com grande dispendio, visto terem sido tirados quasi todos os escravos, e haverem alugado pessoas livres para fazer o trabalho. Por mais de uma vez empregaram os herdeiros a violencia para perturbar os credores no exercicio de seu direito, e recorreram a ameaças contra o administrador do engenho, sendo necessario recorrer-se a policia para conte-los. Estando as causas neste estado, propoz o Sr. João de Sá a cessão que se effectuou, ficando elle subrogado no direito dos credores, que nada mais tem com este negocio. Ve-se portanto a inexactidão do que escreveu o Sr. Hollanda, e posto que a imprensa não seja lugar competente para se ventilar esta questão, e nada eu tenha mais com este negocio, todavia entendi do meu dever fazer esta declaração para arredar de mim qualquer suspeita e protestar contra a inexactidão em que labora o annuncio do Sr. Hollanda, a quem desafio para que com documentos mostre o contrario do que fica expendido. Recife 19 de janeiro de 1855.

*José Antonio Pinto.*

— Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia estrangeira: a fallar no armazem do M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

# pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de bons pianos de jacarandá, com forma de armario e fabricados por um dos primeiros fabricantes da Europa, de vozes harmoniosas e duradouras e suas afinações: o annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

— O abaixo assignado deseja fallar ao Sr. Filippe Francisco Pereira, e como ignora a sua morada, roga ao mesmo senhor o obsequio de lhe fallar antes de se retirar para o norte. — *Antonio Domingos Pinto.*

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Bernardo da Cunha, desde o dia 21 do corrente; agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa.

*João Fernandes de Magalhães Silva.*

— As pessoas que devem a taberna da rua Nova n. 50, que foi de Mathias Joaquim da Maia, hajam de vir saldar suas contas, que pela maior parte já são bastante antigas; o successor desta casa já tem annunciado por diversas vezes, e até o presente nenhum dos devedores se tem dignado a dar o menor cavaco; por isso pede de novo que venham os mesmos satisfazer seus debitos, afim de não dar lugar a usar de outros meios a seu alcance para ser embolsado. A mesma taberna acha-se sortida com generos novos e bons, vinhos e outras espirituosas engarrafados de todas as qualidades bons e por commodos preços.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar na Lingueta n. 2.

— Aluga-se a loja, sita na rua do Collegio n. 16, com armação propria para qualquer estabelecimento, ou vende-se, como convier ao pretendente: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 15.

— O Illm. e Rvm. padre Joaquim Mario Maciel tem 2 cartas na rua do Trapiche n. 48, vindas da cidade de Maceió.

### LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 27 de janeiro de 1855, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. [illegible], loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31 do Sr. Bastos, e n. 45 do Sr. José Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. [illegible] e [illegible] do Sr. Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas do Sr. Moraes n. 39, e dos Srs. Bernardino & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica dos Srs. Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas dos Srs. José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa de Fortuna do Sr. Gregorio Antunes de Oliveira.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$500 | receberá por inteiro | 5:000$ |
| Meios | 2$800 | » | 2:500$ |
| Quartos | 1$500 | » | 1:250$ |
| Oitavos | 800 | » | 625$ |
| Decimos | 700 | » | 500$ |
| Vigesimos | 400 | » | 250$ |

— Convem explicar ao publico que o Sr. Raphael Bozano se diz credor da massa de Oliveira Irmãos & Companhia, porque sendo devedor da quantia a que nos referimos, parece que em Genova fez um traspasso da sua divida para um credor de maior quantia, e agora figura de credor pelo saldo. Ora, para quem sabe que o devedor de uma casa fallida he obrigado a pagar tudo o que deve, e não póde contrar com o que não lhe pertence, he facil concluir se o Sr. Bozano devia traspassar seu debito, e figurar como credor de um saldo, ou entrar para a massa com o que devia. Não sabemos que documentos S. S. poderá exhibir a não ser algum adquerido com a mesma facilidade com que fez a transferencia da divida em Genova.

— Mc. Calmont & Companhia, consignatarios da barca ingleza *Guatimala*, avisam que não se responsabilisam por contas contra o navio, que não forem apresentadas hoje até as 10 horas da manhãa.

— Dá-se a quantia de 200$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata; na rua do Pires n. 27.

— O abaixo assignado, discipulo que foi do finado Ezequiel, offerece seu prestimo para dar lições de dansa, tanto antigas figuradas, como modernas, quadrilhas, polkas, schotisk, mashulkas, redolva, savota moderna, duetos etc. etc.: quem o quizer honrar com a sua protecção, tanto em sua casa como mesmo nas casas dos pretendentes, o poderão procurar na rua dos Capiares n. 12, do meio dia até as 3 horas da tarde.—*Manoel Francisco de Souza Magalhães.*

### FRONTESPICIO DO CARMO.

Os quartos do bilhete da loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente de ns. 3150, 3220, 3310, 3315 e 3988, pertencem a sociedade Frontespicio do Carmo.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Desappareceu do poder do mestre pedreiro Izidro Marques de Colonia, um pardinho de nome Francisco, idade 9 annos, magro, cabello anelado e côr escura, o qual estava aprendendo o officio; he dos Afogados, e consta que foi para o Remedio ou Boa-Vista: quem delle souber ou o pegar, leve-o ao Illm. Sr. subdelegado dos Afogados, que se lhe agradecerá.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli, com sala de dansa para ensino, na rua das Trincheiras n. 19, declara ao respeitavel publico, que a sua sala se acha aberta todas as semanas, quartas e sextas-feiras desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 até as 9 da manhã.

— Wanted an English youth, or gowes man as waiter in an English Hotel who can have a character for honesty good wages apply to Illm. Sr. Miguel Carneiro, rua do Trapiche.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se de um preto de meia idade, sendo fiel, para comprar e cozinhar para homem solteiro: a fallar na rua Velha n. 123.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja da quina n. 2.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, ou casa estrangeira, de portas a dentro: na rua Imperial n. 127.

— Alugam-se 2 novos armazens na rua do Brum, em Fóra de Portas: quem os pretender, entenda-se com José Antonio Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— O caixeiro com pratica de taberna, que diz ainda estar arranjado, e que quer sahir por certas consequencias, póde dirigir-se á rua da Santa Cruz n. 3, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de serventes a jornal de 720 rs. por dia; na obra da rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua Bella n. 12.

— Em cumprimento do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas, terá lugar no dia 25 do corrente, as 10 horas da manhã, reunião da irmandade de S. Bom Jesus dos Martyrios na igreja do Rosario, a para este fim se convida a todos os irmãos para se acharem no consistorio da referida igreja.

— Precisa-se alugar um sobrado nas seguintes ruas: Collegio, Queimado, Rangel ou Rosario: quem tiver annuncie.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular, abrio aula no dia 7 do corrente, e continua receber alumnas; além do ensino de primeiras lettras, costuras e varias especies de bordados, tem admittido mestres de grammatica, francez e muzica: se alguem quer servir-se do seu prestimo dirija-se ao pateo do Paraizo, primeiro andar unido á igreja.

— Aluga-se uma padaria prompta de tudo, menos escravos, e está bem afreguezada, sita na estrada nova do Cachangá: a tratar na mesma, ou na rua larga do Rosario n. 44, loja.

— Candido José Lisbôa, professor particular na rua de Apollo, abre a sua aula no 1.º de fevereiro; nella e por casas particulares da' lições de primeiras lettras, lingua nacional, latim, francez e muzica, e recebe pensionistas.

**Numero onze, he do Soares!**

Rapagões, rapazes, vinde
Ao Rosario, estreita rua,
Antes que a castanha finde.

Ha castanha assada e crúa;
Mas assada he bom petisco,
Se o freguez gostar da pinga
Da bolsa não corre o risco.

São quentinhas como aquellas,
Que Lipcandi mandou dar
Aos amigos de Mafoma,
Quando *Bifes* quiz jantar.

Ha tambem maçãs e uvas,
Pêras seccas, bolachinhas
De soda, tudo de gosto,
Ameixas em bocetinhas.

Vinde pois, rapaziada,
Que o Soares he papa-fina;
Houve dinheiro, he bastante,
Vossa barriga empanzina.

— O collegio Santo-Affonso, acha-se fonccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo:

*Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.*

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados; os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 3$ rs.

Art. 7. O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, o lume de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhã e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado: os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e doos de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, haverá um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.

*Affonso José de Oliveira.*

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme bem: no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 8.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

# NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ditas | 36 | ditos a | 20$000 |
| Ditas | 48 | ditos a | 25$000 |
| Ditas | 60 | ditos a | 30$000 |
| Ditas | 144 | ditos a | 60$000 |
| Tubos avulsos | | | 1$000 |
| Frascos de meia onça de tinctura | | | 2$000 |

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptà-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

*Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil,* redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independeneia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— No hotel da Europa tem salas e quartos forrados com lindo papel, para aluguel, com comida ou sem ella.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do correntə. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— O hotel da Europa da rua da Aurora acaba de receber um cozinheiro francez muito habil, e por isso acha-se habilitado para servir os seus freguezes, apromptando bons petiscos a toda hora; e tambem recebe qualquer encommenda de pasteis e podins, pelo preço marcado na tabella.

# JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

# LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello tem a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente, nos seguintes lugares: rua da Cadeia do Recife, loja n. 11; rua do Rosario, n. 26; estreita do Rosario, n. 17, do Sr. Azevedo; travessa do Queimado, n. 18 C; aterro da Boa-Vista, n. 58; rua Direita, n. 62; na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicola'o, e na sua loja da rua Nova, n. 4; sendo então livres do desconto de 8 por cento os bilhetes pelos preços que se seguem:

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 5$500 |
| Meios | 2$800 |
| Quartos | 1$500 |
| Decimos | 700 |
| Vigesimos | 400 |

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia: trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão.

acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas da manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Na rua da Cruz n. 17, fabrica de charutos, se avisa a rapaziada da boa fumaça, que tem os melhores charutos de S. Felix e de outras muitas qualidades, a qual promette servir constantemente bem os seus freguezes.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

| | |
|---|---|
| Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. | 20$000 |
| Teste, molestias dos meninos | 6$000 |
| Hering, homeopathia domestica. | 7$000 |
| Jahr, pharmacopéa homeopathica. | 6$000 |
| Jahr, novo manual, 4 volumes | 16$000 |
| Jahr, molestias nervosas. | 6$000 |
| Jahr, molestias da pelle. | 8$000 |
| Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes | 16$000 |
| Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. | 10$000 |
| A Teste, materia medica homeopathica. | 8$000 |
| De Fayolle, doutrina medica homeopathica | 7$000 |
| Clinica de Staoneli | 6$000 |
| Casting, verdade da homeopathia. | 4$000 |
| Diccionario de Nysten | 10$000 |
| Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano | 30$000 |

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro audar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corroute.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$500 | recebe | 5:000$000 |
| Meios | 2$800 | » | 2:500$000 |
| Quartos | 1$500 | » | 1:250$000 |
| Oitavos | $800 | » | 625$000 |
| Decimos | $700 | » | 500$000 |
| Vigesimos | $400 | » | 250$000 |

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve lo ja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada, e toda envidraçada, propria para qualquer negocio, ou sem ella: trata-se na rua do Collegio n. 4.

— Deseja-se fallar aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem continúa a dar dinheiro a juros com penhores de ouro.

*Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.*

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Precisa-se alugar uma preta para vender frutas de um sitio muito perto da praça: nesta typographia, ou no sitio da travessa da Cruz de Almas, a fallar com o padre Manoel Florencio.

— Dá-se sobre penhores de prata e ouro até a quantia de 50$000, pelo tempo que se convencionar; tambem se dá a quantia de 800$000 sobre hypotheca em um sobrado de um andar, que esteja livre e desembaraçado, em qualquer das ruas principaes desta cidade: quem precisar e quizer fazer dito negocio, dirija-se á loja de calçados, na praça da Independencia, do Sr. Betarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem faz dito negocio.

AO PUBLICO.

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento ahrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— O thesoureiro das loterias da provincia faz constar ao respeitavel publico que, sabbado 27 do corrente as 10 horas do dia no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Saude do Poço da Ponella.

Francisco Antonio de Oliveira.

— Os credores dos fallidos Victorino & Moreira, queiram apresentar os titulos de suas dividas ao abaixo assignado, no armazem n. 42 da Senzala Nova, visto ter de proceder a rateio do liquido de toda a massa já apurada. *B. C. de Moraes.*

— Deseja-se saber onde existe algum descendente do fallecido Antonio Coelho, que possua o segredo de fazer velas elasticas para a urethra; pede-se-lhe queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a' esta typographia, que se dira' quem lhe precisa fallar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que no dia 31 de dezembro proximo passado, di-solveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja da rua do Queimado n. 1, ficando tanto o activo como o passivo a cargo de Gaspar Antonio Vieira Guimarães. — *Gaspar Antonio Vieira Guimarães.—Jacintha Maria de Abreu.*

— Na praça da Independencia n. 18 e 20, se dirá quem precisa de um caixeiro intelligente e que tenha fiador.

— O Sr. Galdino Alves Pragana queira vir ou mandar receber uma carta, no aterro da Boa-Vista n. 82, loja.

— Da-se a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 1:000$000 rs.: na rua do Collegio n. 21, segundo andar, ou na rua Augusta n. 14.

— Está contratado a venda do sobrado de dous andares e sotão sito na rua larga do Rosario n. 14, pertencente a Viuva e mais herdeiros de Manoel Gomes Ferreira: quem tiver de pôr algum impedimento annuncie nestes tres dias, pois findos os quaes se effectuará a venda, sem terem em tempo algum reclamação alguma a fazer.

— No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, precisa-se alugar 2 trabalhadores para o mesmo sitio; da-se-lhe almoço e jantar para não ter o pretexto de sahir ao meio dia para esse fim: quem a isto se quizer sujeitar, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Quem pretender por compra uma grande porção de lenha de padaria, annuncie para ser procurado.

CEM MIL REIS.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada, levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender, conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a faltar no Recife, becco das Boias n. 16, primeiro e segundo andares.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interior de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— O abaixo assignado, thesoureiro da sociedade denominada Conceição, tem comprado para a mesma sociedade os bilhetes n. 444, 852, 3010, 1113, 810, 228; meios 1816, 2135, 3231, 445. da segunda parte da primeira loteria da irmandade de N. S. da Saude do Poço da Panella.

*Candido Pereira Monteiro.*

— Precisa-se de uma ama capaz para todo serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de S. Pedro n. 22

— Joaquim Ribeiro de Meirelles, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— André Alves da Fonseca, director de musicas, avisa aos seus freguezes, ou a quem convier, que mudou a sua residencia para o principio da rua Augusta n. 6.

— Aluga-se uma escrava para serviço de rua, ou de portas a dentro: quem a pretender, dirija-se á rua da Senzala, casa junto a de portão.

## COMPRAS.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso, conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

— Na rua da Cruz n. 39, compra-se o *Diario de Pernambuco* de 2 de outubro de 1851.

— Compra-se uma escrava que seja de bonita figura, para serviço de rua e que tenha alguma habilidade: na Camboa do Carmo n. 18.

— Compra-se uma casa terrea em Olinda, na rua de S. Francisco ou praia do mesmo nome: quem tiver annuncie, ou procure no convento de S. Francisco a quem deseja effectuar a compra.

— Compra-se uma armação envidraçada, com pouco uso: a tratar na rua Nova n. 24.

— Compram-se uns utencilios de fazer velas de carnauba, estando em bom estado: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145, taberna, ou annuncie.

— Compra-se a rhetorica por Vellez: na rua das Cruzes n. 9, sobrado.

— Compra-se e vende-se escravos, tanto para a provincia, como para fóra della; e tambem recebem-se de commissão na rua Direita, n. 66.—Francisco Marthins Pereira da Costa.

— Compra-se um moleque ou mulato, alfaiate ou marcineiro: quem tiver annuncie.

## VENDAS

# ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

# FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

# MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços acima: dinheiro á vista.

# PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o côrte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos cortes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua que vai para S. José n. 5, chão proprio: a tratar na mesma, que se dirá quem he o dono.

— Vende-se a armação da loja da rua do Livramento n. 42, a qual he propria para qualquer negocio: a tratar na mesma rua n. 29.

— Vendem-se missaes para missa, novos, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, excellente cura para quem padece de molestias do estomago e rheumatismo a 500 rs. cada um vidro: quem pretender, dirija-se a botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

— Na rua do Pilar n. 143 ha um escravo para vender-se.

Estamenha verdadeira

para terceiros franciscanos: na rua do Queimado n. 19.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vende-se um moleque de 20 annos, que cozinha bem o diario de uma casa, sem vicio; um preto de 25 annos para todo serviço; uma preta de 30 annos, boa para taboleiro: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma escrava, cabra, moça, com algumas habilidades: na rua do Vigario, taberna n. 14.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e de optima figura: na praça da Boa-Vista, taberna n. 15.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata e um mulato; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 3.

— Vende-se uma preta de nação, que engomma e cozinha: no aterro da Boa-vista n. 45, segundo andar.

— Vende-se um optimo sitio muito grande, com uma excellente casa de sobrado para numerosa familia, bastantes com arvores fructiferas, baixa para capim, commodo para 12 vaccas, etc., etc., no lugar denominado Rosarinho, confronte a igreja: a tratar na rua do Collegio, armazem n. 15, com o agente Borja.

— Vende-se uma caixa de amarello, grande, com 2 gavetas, e 1 par de ancoras novas, em folha, com arcos de ferro, pintadas, e tambem grandes, tudo por commodo preço: na rua de Santo Amaro n. 8.

— Vende-se uma preta crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, sem vicio nem achaque, com uma filha de 8 mezes ainda mamando, e outra dita de 7 annos de idade, já com algum principio de costura: a tratar com José Francisco Xavier de Mello, na povoação de Beberibe, a qualquer hora.

# PULCEIRAS PRETAS E DE CORES.

Chegou á rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de pulceiras pretas e de côres, e encarnadas, da ultima moda de Paris, que se vendem pela diminuta quantia de 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000.

— A taberna da rua Nova n. 50, que foi do Sr. Mathias, acha-se de novo sortida de todos os generos ultimamente chegados, assim como bolachinhas, biscoutos grandes e miudos, bolachinha de araruta, licores francezes finos e marrasquino, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, ditas com bages de feijão verde, vinho de Bordaux, dito do Porto muito fino, dito feitoria, potes com doce de jaléa ingleza; todos estes generos de boas qualidades, e por preço commodo; assim como roga-se as pessoas que tem conta na mesma casa, hajam de vir satisfazer, afim de não estranharem o se usar de outros meios.

800 RS. LENÇOS DE SEDA

para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n 22.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um dos melhores sitios no principio da estrada do Arraial, com casa ultimamente reedificada, com commodos para uma grande familia, muitos arvoredos de fructo, baixa com capim e um excellente banho corrente: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, loja de calçados do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem vende.

— Vende-se a taberna denominada Leão de Ouro, sita na rua do Hospicio, com os fundos de 800$ a 1:000$000: a tratar na mesma com seu proprietario.

— Vendem-se 2 carreças com 2 bois, tudo em muito bom estado: no pateo do Paraizo, no segundo andar junto a igreja.

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua: faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá: na rua do Pilar n. 137.

— Vende-se uma escrava com algumas habilidades: na rua das Trincheiras n. 40.

— Vende-se uma escrava crioula: na rua Velha n. 94.

— Vende-se um sitio de optima localidade para a fabrica de tecidos de algodão, entre as duas pontes da Magdalena, e com dous portos proximos; tem 3 frentes desembaraçadas, a da estrada geral de 200 palmos, e de 500 palmos a de sul ao norte, e olha para o nascente, sendo todo este grande lado da parte da sombra a tarde, arejado e fresco: no mesmo sitio.

— Tentos para voltarete muito em conta; na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas.

Vende-se em casa dos Srs. L. Leconte Feron & C. o novo e agradavel chocolate de Saude, chegado recentemente de França: na rua da Cruz n. 20.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macéo para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

# CHAPEOS PARA SENHORAS.

Chapeos para senhoras os mais modernos, chegados pelo ultimo navio de França: na rua nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Casa da fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da loteria de N. S. da Saude do Pôço, a qual corre a 27 do corrente.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 5$000 |
| Meios | 2$800 |
| Quartos | 1$500 |
| Decimos | 700 |
| Vigesimos | 400 |

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque perto: a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

ALBANEZA, A MIL REIS.

Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos: na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.

Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez. com quadros de diversos tamanhos: na rua do Queimado, loja n 21.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.

Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com pinhor.

# DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26. 28 e 30.

Fumo em folha.

No armazem de Manoel dos Santos Pinto, na rua do Amorim n. 39, ha muito bom fumo em folha para charutos.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar.

Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO

para forro de navio: vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

# CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um carro americano, novo, de 4 rodas, chegado ultimamente da America: os pretendentes dirijam-se á rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Raymundo.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porção fa-se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior vinho muscatel de Setubal, em ancoretas de 2 ½ canadas e 5 cada uma; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

# CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

# CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa; e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

**Reduzido de 640 para 500 rs. a libra**

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se muito superiores sapatões francezes de couro de lustre para meninos, pelo diminuto preço de 1$600 o par, ditos para senhora a 640, chapeos francezes a 5$000: no aterro da Boa-Vista n. 78.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira-estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá de porcelana dourados e pintados de esmalte, ditos brancos, ditos azues para chá, ditos para mezas ditos, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinho inglezas, ditas de pé de composição, copos para agua lapidados, compoteiras para doce, porta-licores lapidados, bacias e jarros de porcelana douradas e brancas, paliteiros dourados de figuras, compoteiras lizas e bordadas e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em qualquer parte: na rua Nova no pé do oitão da Conceição n. 54.

800 RS. CADA UM.

Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 600 rs., ditos de cassa de cores a 160 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$500, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 920 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço: na rua do Queimado loja n. 22.

# RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs.; chales de lã e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs.; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇA'O

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 de janeiro do corrente anno, um seu escravo, crioulo, de nome Amaro, official de sapateiro, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos calejadas do fio de sapateiro, tem a testa com os cantos descobertos, he bem fallante; este escravo, quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, arreiado com um sellim inglez, compridote muito estreito, cabeçada tambem ingleza, o cavallo tem dez annos pouco mais ou menos, andador de baixo e meio, frente aberta, tem um calombinho no espinhaço, o he roncolho; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Borba, morador no Gamella: quem o pegar, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 114, que se lhe dará a gratificação acima marcada, e se for fóra desta provincia se pagarão as despezas da conducção de onde elle estiver para esta.

*Joaquim Paes Pereira da Silva.*

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, na noite de 16 do corrente, o escravo cabra, acaboclado, de nome Joaquim, de 24 a 25 annos, cabeça redonda, cabellos corridos, dentes limados, beiços rôxos, braços e pernas grossas e curtas, anda apressado e com o corpo um pouco inclinado para a frente, passos curtos; levou capéo de palha velho, camisa de algodãozinho ou madapolão e calça de casemira cinzenta: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que capturem o mencionado escravo, e levem-o á rua de Hortas n. 24, que além de pagar-se todas as despezas, se gratificará generosamente.—*José Francisco do Rego.*

100$000.

A quem pegar o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, reforçado do corpo, falla demorada, de idade 30 a 35 annos, o qual continúa andar pelo Rio Doce por ter sido escravo do Milliquet francez, e consta ter sido visto no lugar do Souto entre os engenhos Paulista e Fragoso, com outro preto do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, o qual preto está fugido desde o dia 23 de setembro do anno proximo passado: roga-se a quem o pegar, leve-o á fabrica da rua do Brum n. 28, que receberá a gratificação acima.

— Ainda anda fugida a preta Maria Cajueira, desapparecida em 7 de novembro proximo passado, e neste dia annunciada por este *Diario*; representa ter 50 annos, he baixa do corpo, e já pinta o cabello, he magra, as pernas algumas com alqueadas e feveiras, assim como tambem os braços, a bocca meia torta de trazer cachimbo, e tem o officio de mariscadora, costuma andar pelas praias de Santo Amaro, Cidade, Beberibe e Capibaribe, até a Casa Forte: pede-se a todas as pessoas policiaes e mais commandantes que rondam estes lugares, que encontando-a, a apprehendam e conduzam-na á casa do seu dono, que mora no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que recompensará generosamente o seu trabalho. Adverte-se que a mencionada preta costuma inculcar-se forra, e tem muitas labias para o afirmar.

— Tendo-se ausentado do Recife, em 22 de maio do anno proximo passado 4 escravos, como consta dos annuncios então impressos nos jornaes desta cidade, destes apenas se recolheram 2, e acham-se ainda ausentes os outros 2, sendo os mais desejados porque foram os autores da fuga de todos; pede-se portanto a apprehensão do preto José, de alta estatura, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo, côr bastante negra, e muito prognostico. Jorge, côr fula, alto, tambem de boa figura, idade de 25 a 30 annos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; ambos estes escravos são crioulos e filhos do sertão, e ha muito pouco tempo estavam nesta praça; pelo depoimento dos chegados consta que seguiram os fugidos pela estrada do Limoeiro até Cariri-Velho, alli se separaram, e depois continuaram para Pajeú de Flores, d'onde José he natural, dizendo que ia ver os parentes, e depois provavelmente seguiriam para o Sobral, as Catingas de Piauhy, d'onde Jorge he natural; he o mais que se póde indicar a quem possa delles tirar partido: pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e se offerece a quantia de 100$000 por cada um, ou 250$000 vindo ambos juntos, a quem os trouxer a esta praça a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45; na Parahiba aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.ª; no Rio Grande do Norte ao Sr. Theotonio Coelho de Cerqueira; no Ceará ao Sr. Manoel Caetano de Gouveia; e no Maranhão ao Sr. Caetano Cesar da Silva Rosa.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL
MUTILADO